



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 052, DE 22 DE MAIO DE 2017

Aprova a criação do curso técnico em Logística do *campus* de Caucaia.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando a deliberação do Conselho Superior na 44ª reunião ordinária realizada nesta data;

R E S O L V E:

Art. 1º - Criar o Curso Técnico Subsequente em Logística do *campus* de Caucaia e autorizar a oferta de 35 vagas anuais.

Parágrafo único – O curso será ofertado no turno noturno, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CAMPUS CAUCAIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO SUBSEQUENTE EM LOGÍSTICA

CAUCAIA

MAIO/2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CAUCAIA

Presidente da República: Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação: José Mendonça Bezerra Filho

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica: Eline Neves Braga Nascimento

Reitor: Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino: Reuber Saraiva de Santiago

Diretor Geral do *campus* Caucaia: Rodrigo Freitas Guimarães

Chefe do Departamento de Ensino: Jefferson Queiroz Lima

Coordenador do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Química: Marcelo Monteiro Valente Parente

Coordenador do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Metalurgia: Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda

Coordenador do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletroeletrônica: Marcus Vinícius Nunes de Oliveira

Coordenador do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística: Fabrício Augusto de Freitas Melo

Coordenadora Técnico-Pedagógica: Marcília Maria Soares Barbosa Macedo

Coordenador de Controle Acadêmico: Francisco Reginaldo Alves Batista Aguiar

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
1.1. Informações gerais do curso.....	5
1.2. Identificação do coordenador do curso.....	5
1.3. Comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do curso.....	5
1.4. Contextualização da instituição.....	6
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	9
3. JUSTIFICATIVA.....	11
4. OBJETIVOS DO CURSO	14
4.1. Objetivo geral	14
4.2. Objetivos específicos	14
5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO	15
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	15
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
7.1. Matriz curricular	21
7.2. Fluxograma do curso	22
7.3. Programas de unidades didáticas (PUD's) ... Erro! Indicador não definido.	
8. INDICADORES METODOLÓGICOS	73
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	75
10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DISCENTE:.....	76
11. CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE E DO CURSO.....	77

12. MECANISMO DE ACOMPANHAMENTO DO CURSO.....	80
12.1. Fluxo para alterações no Projeto Pedagógico de curso	80
13. ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE	81
13.1. Serviço social.....	83
13.1.1. Auxílios disponibilizados no <i>campus</i> Caucaia:	85
13.2. Enfermagem.....	85
13.2.1. Descrição das atividades realizadas:	85
13.3. Psicologia.....	85
13.4. Nutrição	86
14. BIBLIOTECA: INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	86
14.1. Infraestrutura física disponível	86
14.2. Acervo bibliográfico disponível	87
14.3. Materiais e equipamentos a serem adquiridos.....	87
14.4. Recursos disponíveis para atendimento aos discentes com NEE	87
14.5. Serviços disponibilizados	87
15. LABORATÓRIOS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	88
15.1. Salas de aula	88
15.2. Laboratório de informática	88
15.2.1. Materiais e equipamentos.....	88
16. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE.....	88
17. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	89
18. EMISSÃO DE DIPLOMAS	90
19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Informações gerais do curso

Denominação	Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística
Titulação conferida	Técnico em Logística
Nível	Médio
Modalidade	Presencial
Duração	Três semestres
Regime escolar	Semestral
Formas de ingresso	Processo seletivo, transferência e graduados
Número de vagas anuais	35
Turno de funcionamento	Noturno
Início do curso	2017.2
Carga horária do curso	1000 h

1.2. Identificação do Coordenador do Curso

Coordenador	Fabício Augusto de Freitas Melo
Formação acadêmica	Bacharel em Administração – UECE Mestre em Administração – UECE
Ingresso na IES	Janeiro de 2010

1.3. Comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso¹

Corpo docente específico	Fabício Augusto de Freitas Melo	Bacharel em Administração - UECE Mestre em Administração – UECE
	Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda	Bacharel em Engenharia Mecânica – UFC Especialista em Engenharia de Produção – UNIFOR Especialista em Logística e Distribuição –

¹ Conforme portaria nº 045, GDG-Caucaia, de maio de 2016

		UCSAL
	Francisco Regis Abreu Gomes	Graduação em Engenharia de Produção Mecânica (UFC) Mestre em Logística e Pesquisa Operacional (UFC)
	Jarbas Rocha Martins	Graduação em Engenharia de Produção Mecânica (UFC) Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho (FATE) Mestre em Logística e Pesquisa Operacional (UFC)
Corpo docente básico	Marcus Vinícius Nunes de Oliveira	Licenciatura em Ciências – UECE Mestre em Engenharia Elétrica – UFC Doutor em Engenharia de Teleinformática – UFC
Corpo pedagógico	Flávia de Carvalho Ferreira	Graduação em Pedagogia – UVA Especialista em Arte, Educação e Cultura Popular (FTDR)
	Marcília Maria Soares Barbosa Macedo	Graduação em Pedagogia (UECE) Especialista em Educação Especial (INTA) Especialista em Gestão Escolar (UDESC) Mestre em Planejamento e Políticas Públicas (UECE)
	Edilene Teles da Silva	Graduação em Pedagogia (UESC) Especialista em Educação Infantil (UESC)
Biblioteca	Rannádia da Silva Virgulino	Graduação em Biblioteconomia (UFC) Especialista em Pesquisa Científica (UECE)
Revisão ortográfica	Isabel Cristina Carlos Ferro	Graduação em Licenciatura em Letras – UECE Especialista em Psicopedagogia – UFC Mestre em Planejamento e Políticas Públicas – UECE

1.4. Contextualização da Instituição

A Rede Federal instituída pela lei 11.892 de 2008 é resultado do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que cria os Institutos Federais. Neste dispositivo legal, são apresentadas as seguintes finalidades e características:

I - Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Logo, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), cuja reitoria é sediada em Fortaleza, surge mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará com as Escolas Agrotécnicas Federais de

Crato e de Iguatu. Vinculado ao Ministério da Educação, é uma autarquia de natureza jurídica, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Promovendo gratuitamente Educação Profissional e Tecnológica no estado, o IFCE é uma instituição pluricurricular e *multicampi*, e tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais para os vários setores produtivos e de serviços, promovendo, com isso, o crescimento socioeconômico da região.

Ao atuar nas modalidades presencial e a distância, com cursos de nível técnico e tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, o Instituto Federal atende às demandas da sociedade e do mundo do trabalho e dá respostas às inúmeras mudanças, por meio de propostas de ensino fundamentadas em práticas que incorporam a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino-aprendizagem interativo, através do qual se consolidam atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, auto aperfeiçoamento, cooperação, negociação, dentre outras.

Nesse contexto, inaugura-se em 2010, um *campus* no município de Caucaia. Caucaia está situada na região metropolitana de Fortaleza, possui uma área de 1.228,506 km² e fica aproximadamente a 17 km do centro da capital cearense. O resultado do último recenseamento, segundo dados do IBGE (2010), aponta uma população total de 325.441 habitantes, estimando-se atualmente um número populacional de 349.526 habitantes. Desses, 34.176 são jovens que se encontram em idade entre 15 e 19 anos.

Caucaia é um dos municípios diretamente beneficiados com a implantação do Complexo Industrial do Pecém – CIPP. Com o seu surgimento, cresceu a necessidade de profissionais qualificados para atender e manter a sustentabilidade dessa economia, sendo assim, é imperativo para o IFCE *campus* Caucaia que a oferta dos cursos esteja voltada para a indústria, a tecnologia e a gestão e negócios e que atenda a essa demanda específica, como também, a outras que surgiram como suporte, por exemplo, nas áreas de Eletrotécnica, Eletroeletrônica, Metalurgia, Informática; inclusive a Logística.

Nessa perspectiva, a oferta do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística do IFCE *campus* Caucaia busca contribuir não só para o fortalecimento das mudanças locais, mas acima de tudo atuar na produção de saberes que estejam vinculados com o contexto global numa visão comprometida com o desenvolvimento social de forma sustentável.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O projeto de educação desenvolvido na instituição de ensino, em nenhum contexto, pode ser visto como algo pronto e acabado. Tem que estar pautado na realidade, visando a sua transformação a partir da reflexão, do aprimoramento das ações e produção de novos saberes.

É imprescindível reconhecer o papel social da escola no desenvolvimento dos processos educativos, na sistematização e socialização da cultura, historicamente produzida pelos homens. A “educação é, antes de mais nada, desenvolvimento de potencialidades e apropriação de ‘saber social’ (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações, para dar conta de seus interesses e necessidades) ” (GRZYBOWSKI apud FRIGOTTO, 1998, p. 26),

Assim, é competência da escola, contribuir na formação de um cidadão crítico, participativo e ético, contemplando o seu desenvolvimento político, social, cultural, filosófico, profissional e afetivo, para que ele seja capaz de interagir e intervir na construção e/ou na transformação da sociedade, através da produção, disseminação e aplicação do conhecimento científico e tecnológico.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, em seu capítulo III, prevê o acesso à educação profissional como um direito de todos, devendo as escolas aumentarem suas ofertas de cursos profissionalizantes direcionados para o mercado de trabalho, qualificando, requalificando e habilitando profissionais de que a sociedade necessita. Ressalte-se que a perspectiva de adotar a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho, como eixos estruturantes, contempla as bases em que se pode desenvolver uma educação tecnológica e ao mesmo tempo, uma formação profissional.

A modificação da LDB nº. 9.394/96, através da Lei nº. 11.741/2008, fortaleceu a educação profissional técnica de nível médio, na forma subsequente, assim disposta:

Art. 36 – B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I – Articulada com o ensino médio;

II – **Subsequente**, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação profissional técnica de nível médio deverá observar:

I – Os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II – As normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III – As exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Este é um marco legal entendido como referencial interno que firma os encaminhamentos didático-pedagógicos iniciais e que fortalece as condições fundamentais para a vivência de um curso técnico profissionalizante, na modalidade subsequente. Representa um compromisso assumido pelo IFCE, *campus* Caucaia, com a sociedade, que favorecerá a preparação de um profissional de nível médio, muitas vezes oriundo de classes populares, oportunizando expectativas e possibilidades de mudanças da realidade na qual está inserido, com autonomia, senso crítico e ética.

No desempenho de suas atividades, o IFCE *campus* Caucaia valoriza o compromisso ético, a responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência, a primazia pelos preceitos básicos de cidadania e humanismo com liberdade de expressão, o sentimento de solidariedade, a cultura da inovação e a sustentabilidade ambiental.

Na elaboração dos cursos, o *campus* Caucaia considera ainda alguns princípios que definem sua identidade e especificidade, referentes ao desenvolvimento de competências para a:

- Laboralidade;
- Flexibilidade;
- Interdisciplinaridade e a contextualização na organização curricular;
- Identidade dos perfis profissionais de conclusão;
- Atualização permanente dos cursos e seus currículos;

- Autonomia da escola em seu projeto pedagógico.

Tais princípios são importantes, pois, como norteadores do planejamento do ensino, favorecerão a efetiva inserção profissional dos estudantes egressos do *campus*, o que vai ao encontro da missão institucional: “produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética” (IFCE, 2015).

De acordo com Lima e Azevedo (2012), a oferta dos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio desempenha um papel importante no âmbito da educação profissional, já que se propõe a contribuir para a formação do cidadão que busca a aquisição das condições necessárias para atuar no mercado de trabalho.

Nesse sentido, a partir do que propõe a LDB e amparada pela experiência com o ensino profissionalizante e pelo arcabouço legal que a fundamenta, a comunidade que faz o Instituto Federal campus Caucaia, compreende o ensino subsequente como possibilidade de uma formação de excelência, uma vez que, “para postos de trabalho em que existem tecnologias mais definidas, a formação requer mais do que a escola regular oferece, devendo ser realizada subsequentemente” (BOCCHI; GASPARETTO, 2007, p. 7), ao tempo em que consolida a preparação para o mundo do trabalho que requer a sociedade contemporânea.

O Curso Técnico em Logística se enquadra, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC, 2016), no eixo tecnológico Gestão e Negócios e, na forma subsequente, está balizado pela LDB (Lei nº 9.394/96) alterada pela Lei nº 11.741/2008 e demais legislações educacionais específicas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e regulamentos internos do IFCE.

3. JUSTIFICATIVA

De acordo com Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará – CAECE (2013), a lógica de expansão do capitalismo ganha uma nova roupagem, especialmente, a partir dos anos noventa, quando passa a ser orientada pela procura de espaços que possuem as melhores condições de estímulo ao desenvolvimento capitalista, com vantagens vocacionais

derivadas da ampla disponibilidade de mão-de-obra qualificada, adequada infraestrutura, capacidade de inovação e de reinversão produtiva.

O aproveitamento da força de trabalho e mão-de-obra local são uma das características de desenvolvimento na contemporaneidade, onde as vertentes social e econômica possam ser diretamente atingidas pelos circuitos alternativos de geração de emprego e renda, constituindo dessa forma, o processo de desenvolvimento na região.

Nesse contexto, surge o Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP, empreendimento de grande impacto na economia cearense, que vem proporcionando variações significativas no Produto Interno Bruto – PIB. O CIPP, através do terminal portuário, atua como Zona de Processamento de Exportação – ZPE, como também, atrai grandes empreendimentos, principalmente, nos setores petroquímico e siderúrgico.

Segundo o Jornal O povo, de 15 de agosto de 2016, as Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs) constituem as melhores opções para a retomada dos investimentos e a recuperação da economia brasileira. Neste aspecto, o Ceará está na vanguarda deste movimento, com a implantação da ZPE do Pecém. Ela é a primeira a operar no Brasil e já iniciou com um grande investimento: a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), de US\$ 5,4 bilhões, gerando 4 mil empregos diretos e outros 12 mil indiretos (O POVO, 2016).

Caucaia e São Gonçalo do Amarante são os dois municípios diretamente beneficiados com a implantação do complexo industrial, onde indústrias implantadas e/ou em fase de implantação como: Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP, Termoceará, Wobben, Energia Pecém Geração de Energia, dentre outras, irão contribuir com o desenvolvimento social, político e econômico da região absorvendo mão-de-obra local e gerando um reinvestimento dos excedentes no município. Esse condicionante é um impulso para a região despontar não só na economia local, como também na economia nacional e internacional.

É notório em Caucaia o impacto na economia do município gerado pelo empreendimento de algumas indústrias, já instaladas e em funcionamento no CIPP. Segundo dados disponibilizados pelo Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará, em 2012 os investimentos alcançaram a cifra de R\$ 823.500.000, gerando 591 empregos diretos, conforme discriminação abaixo:

Município	Razão Social	Produção	Valor do Investimento (R\$)	Empregos Diretos
Caucaia	Central Geradora Termoeletrica Fortaleza S/A – CGTF	Geração de energia elétrica	550.000.000	68
Caucaia	Termo Ceará Ltda (Petrobrás)	Geração Ind. de Energia elétrica	250.000.000	20
Caucaia	Wobben Windpower Ind. E Com. Ltda	Aerogeradores e componentes	23.500.000	503

Podemos observar ainda, que os dados apontam boas expectativas em relação à oferta, contratação, emprego, trabalho e renda. Os índices indicam números significativos relacionados à demanda de mão-de-obra para atender o CIPP. Segundo Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará – CAECE (2013), o eixo tecnológico de Gestão e Negócios, onde a Logística se insere, representa, juntamente com o eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais, que foi o primeiro a ser implantado no IFCE – campus Caucaia, o eixo que vem apresentando maiores projeções de contratação de profissionais, oriundos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A logística representa uma área-chave para apoiar a competitividade e o crescimento das empresas no Brasil e no Ceará. Em muitos setores, as organizações produzem mais barato, mas, devido às deficiências de infraestrutura, transportes e gestão, o custo final dos produtos acaba sendo superior ao da concorrência, em especial, a estrangeira, afora os desperdícios, que impactam na perda de eficiência e produtividade de organizações de diversos portes. No que diz respeito ao CIPP, segundo a CAECE (2013, p. 245), este possui “uma infraestrutura avançada, embora problemas ainda existam no que diz respeito a esta e a alguns aspectos de logística”. Deste modo, a logística assume um papel fundamental para o desenvolvimento econômico de um país e de uma região.

A inserção do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia no município de Caucaia em sintonia com a visão e a missão do IFCE atende ao seu objetivo no sentido de adequar os cursos às necessidades da comunidade na qual estão inseridos, sem esquecer de prezar pelo seu papel: contribuir com a formação de cidadãos criativos, críticos, participativos, capazes de compreender e interferir no mundo que os cerca.

Buscando diversificar os programas e cursos já ofertados, o IFCE implementa novos cursos de modo a formar profissionais com fundamentação teórica e de nível cada vez mais elevado. Nessa perspectiva, a oferta do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística do IFCE – *campus* Caucaia busca contribuir com as mudanças e os avanços do conhecimento em todas as dimensões profissionais concomitantemente ao compromisso com a sociedade.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Objetivo Geral

O curso busca conferir conhecimentos científicos, tecnológicos e estratégias para o profissional atuar almejando a redução dos custos, a melhoria dos serviços logísticos e a coordenação da cadeia de suprimentos, tornando-os gerenciadores dos processos produtivos para utilizar técnicas, métodos e procedimentos adequados, de modo a garantir a qualidade e a produtividade do trabalho, prezando pela segurança dos colaboradores e atendendo as diretrizes legais e ambientais.

4.2. Objetivos Específicos

- Propiciar uma formação humana que atenda às necessidades da profissionalização, estabelecendo relações entre a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho;
- Relacionar teoria e prática ao longo do percurso formativo;
- Propiciar a aquisição de conhecimentos direcionados para a área de Gestão e Negócios;
- Criar condições favoráveis para a aplicação dos conhecimentos construídos em situações hipotéticas e/ou reais no processo logístico;

- Favorecer o desenvolvimento de competências demandadas do mundo do trabalho, assim como uma formação técnica-humanista.

5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

O acesso ao curso será garantido aos candidatos aprovados e classificados por meio de processo seletivo que será realizado anualmente. O processo seletivo é regido por Edital Público no qual os candidatos obtêm informações do curso, vagas, objetivos, inscrições, local, data, horário da prova, divulgação dos resultados e convocação para a matrícula. O Edital determina também a forma dos exames, as ações afirmativas e demais procedimentos e normas pertinentes. A inserção de ações afirmativas é realizada por meio de cotas reservadas de acordo com a Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012 - Lei de cotas.

O candidato ao curso, no ato da matrícula, deverá ser egresso do ensino médio e apresentar toda a documentação exigida no edital conforme legislação vigente.

As competências e habilidades exigidas no processo seletivo serão aquelas previstas para o ensino médio.

O estudante também pode ingressar no curso por transferência de outra instituição, dentre outras formas de acesso normatizadas pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, título III, em seu capítulo I.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional concluinte do curso técnico subsequente de nível médio, na modalidade presencial, deverá ter competência técnica para desempenhar diversas atividades voltadas para a logística, conforme determina o Catálogo Nacional de cursos técnicos, do Ministério da Educação (2016), ao estabelecer que o egresso do curso técnico em Logística deve estar apto a:

- Gerir procedimentos de transportes, armazenamento e distribuição das cadeias de suprimentos;
- Supervisionar processos de compras, recebimento, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos;

- Prestar serviços de atendimento aos clientes.

Sendo o técnico em logística um profissional ligado as áreas de Gestão, Comércio, Transporte e Indústria, conforme determina a Resolução CNE/CEB N.º 04/99, estes devem ter ainda as seguintes competências:

- Identificar e formular estratégias de planejamento de marketing, de armazenamento e distribuição física de produtos, de compra e venda, de pós-venda;
- Aplicar princípios e conceitos, tais como patrimônio, faturamento, lucro bruto e lucro líquido, custos e despesas, margem de contribuição e outros relacionados com produtividade e lucratividade;
- Desenhar modelos de banco de dados sobre clientes, fornecedores, produtos, entre outros;
- Controlar estoques utilizando técnicas e modelos adequados;
- Aplicar conceitos de matemática financeira (juros, descontos, prestações) e calcular valores, utilizando-se de calculadoras financeiras ou de planilhas de cálculo;
- Realizar transações comerciais nacionais e internacionais;
- Interpretar resultados de estudos de mercado, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de gestão;
- Coordenar e desenvolver equipes de trabalho, aplicando métodos e técnicas de gestão administrativa e de pessoas;
- Elaborar projetos, layout, diagramas e esquemas, correlacionando-os com as normas técnicas e com os princípios científicos e tecnológicos;
- Aplicar normas técnicas de saúde e segurança no trabalho e de controle de qualidade;
- Identificar a função do transporte e o papel da circulação de bens, no âmbito internacional, nacional, regional e municipal;
- Executar a logística do transporte e do tráfego, aplicando estratégias que compatibilizem recursos com demandas.
- Caracterizar as diversas modalidades de transportes: rodoviário, ferroviário, marítimo, hidroviário, portuário, aéreo e dutoviário, seus usos e prescrições;

- Identificar os diversos tipos de veículos transportadores e relacioná-los com as diversas modalidades de transporte, visando a sua adequação e integração;
- Coletar, organizar e analisar dados, aplicando modelos estatísticos e matemáticos, selecionando as variáveis e os indicadores relevantes - demanda, tempo, tarifas e fretes, custos de manutenção, velocidade e outros - para a elaboração de estudos e projetos de transportes.
- Aplicar a legislação referente ao trânsito de veículos, armazenamento e transporte de cargas, identificando os organismos que as normatizam, no Brasil e no exterior.

As competências explicitadas acima revelam que a utilização crescente da Logística no mercado de trabalho requer constantemente profissionais habilitados, críticos, competentes e com amplo conhecimento nas diversas áreas do saber. Dessa forma, o IFCE *campus* Caucaia definiu como meta a busca de um padrão de alta qualidade, desejável e necessário para a formação, oportunizando ao aluno uma educação sólida, atualizada, com competências abrangentes e adequadas ao mundo do trabalho. Tais competências irão possibilitar transitar com maior desenvoltura em sua atuação e atender as várias demandas da sua área profissional.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística do IFCE – *campus* Caucaia prevê um total de três semestres para a realização das atividades letivas, integralizando 1000 horas². Essa carga horária atende aos requisitos exigidos para o curso, cuja carga horária mínima seria de 800 horas, conforme está estabelecido pelo art. 29 da resolução nº 6 de 09/2012 e o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de 2016.

O planejamento e a organização do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística do IFCE *campus* Caucaia levou em consideração ao art. 18 da resolução nº 6 de 09/2012, que estabelece:

Art. 18 São critérios para o planejamento e a organização de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

² No entanto, a hora-aula terá 50 minutos de duração, conforme orientação do ROD para os cursos noturnos, no art.35.

- I - Atendimento às demandas socioeconômico-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho, em termos de compromisso ético para com os estudantes e a sociedade;
- II - Conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino, em termos de reais condições de viabilização da proposta pedagógica;
- III - possibilidade de organização curricular segundo itinerários formativos, de acordo com os correspondentes eixos tecnológicos, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica consonantes com políticas públicas indutoras e arranjos socioprodutivos e culturais locais;
- IV - Identificação de perfil profissional de conclusão próprio para cada curso, que objetive garantir o pleno desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais requeridas pela natureza do trabalho, segundo o respectivo eixo tecnológico, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica e em condições de responder, de forma original e criativa, aos constantes desafios da vida cidadã e profissional.

Os componentes curriculares abrangem conhecimentos de bases científicas, humanas e tecnológicas que possibilitam uma melhor compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, dos conhecimentos científicos e da formação específica do técnico em logística.

O leque de disciplinas estabelecidas para serem ministradas ao longo dos semestres letivos foram organizadas de maneira a acompanhar o desenvolvimento do estudante, levando-se em consideração a relação entre elas, aplicando a integralização dos saberes, buscando sempre. É relevante que os docentes possuam a consciência de que os conhecimentos se entrelaçam, pois um olhar sob essa óptica é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

O Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística do IFCE *campus* Caucaia, está assim organizado: No primeiro semestre, as disciplinas do núcleo básico irão estabelecer uma formação ética e cidadã e prover o estudante com conhecimentos complementares e /ou instrumentais de português, inglês, matemática, informática, logística e gestão.

No segundo semestre, as disciplinas de núcleo específico irão tratar da gestão de recursos orientados para atribuições ou funções específicas, relacionados ao marketing, à produção e operações, às compras e suprimentos, aos recursos humanos, aos estoques e a movimentação e armazenagem de materiais.

No que se refere ao terceiro semestre, as disciplinas do núcleo integrador irão integrar, articular e complementar os conhecimentos ofertados nas diversas disciplinas que foram ministradas ao longo dos semestres anteriores.

A organização curricular foi formulada partindo dos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e integração entre teoria e prática para proporcionar a formação de um profissional capaz de produzir novos saberes a partir das experiências adquiridas nos contextos formais e informais de aprendizagem, possibilitando a inserção de práticas pedagógicas integradoras que promovam a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia, cultura e ética.

Assim, todos os componentes curriculares foram sistematizados nos programas de unidades didáticas, detalhando a carga horária específica da parte prática e da parte teórica.

Na definição das diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico há que se enfatizar o que dispõe a LDB em seus artigos 39 a 42, quando concebe “a educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, conduzindo “ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”, a ser “desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada,” na perspectiva do exercício pleno da cidadania.

Assim, os componentes curriculares estão sistematizados nos programas de unidades didáticas, de forma que estes proporcionam a parte teórica definida de carga horária articulada com o desempenho prático. Sendo que, as atividades práticas serão culminadas com relatórios dessas vivências.

Em relação ao desenvolvimento dos saberes práticos, estes serão garantidos por meio de vivências tanto em sala de aula quanto em ambientes especiais (laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas) assim como, na realização de projetos de pesquisa, visitas técnicas, experiências de campo, observações, dentre outros.

O estágio no curso técnico profissionalizante é oportuno para o discente por contribuir no processo de aprendizagem, na consolidação e (re) formulação de saberes, unindo teoria e prática. A partir dessa ferramenta, o educando pode identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional. O estágio será de caráter opcional porque além desta prática, outras atividades educativas, tais como, participação em seminários, palestras, oficinas e pesquisas também propiciarão aprendizagens específicas da área profissional escolhida, assim como, conhecimentos diversos.

Diante disso, optamos pelo desenho curricular que promova as atividades complementares diluídas ao longo da formação, prevendo um registro de 40h de Seminário de Orientação para a prática profissional, como também as visitas técnicas e/ou oficinas relatadas em registro formal.

Dessa forma, o estágio será de caráter opcional por entendermos que o discente terá liberdade de flexibilizar esse processo específico de aprendizagem a partir das suas escolhas formativas e oportunidades surgidas.

7.1. Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR - CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA									
	COMPONENTES	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			CRÉDITOS SEMESTRAIS			TOTAL DE AULAS	TOTAL DE HORAS
	DISCIPLINA	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS / SEMESTRE				
					1º	2º	3º		
SEMESTRE I (NÚCLEO BÁSICO)	Higiene e Segurança no Trabalho	33,33			2			40	33,33
	Informática	33,33			2			40	33,33
	Inglês Instrumental I	33,33			2			40	33,33
	Fundamentos de Logística	66,67			4			80	66,67
	Comunicação e Redação Empresarial	33,33			2			40	33,33
	Ética e Responsabilidade Social	33,33			2			40	33,33
	Gestão Organizacional	33,33			2			40	33,33
	Estatística	33,33			2			40	33,33
	Matemática Financeira	33,33			2			40	33,33
	TOTAL DO SEMESTRE I	333,31			20			400	333,31
SEMESTRE II (NÚCLEO ESPECÍFICO)	Gestão da Produção e Operações		66,7			4		80	66,67
	Movimentação de Materiais e Armazenagem		66,7			4		80	66,67
	Inglês Instrumental II		33,33			2		40	33,33
	Gestão de Compras e Suprimentos		33,33			2		40	33,33
	Sistema de Informação Logística		33,33			2		40	33,33
	Gestão de Estoques		66,67			4		80	66,67
	Gestão de Marketing		33,33			2		40	33,33
	TOTAL DO SEMESTRE II		333,33			20		400	333,33
SEMESTRE III (NÚCLEO INTEGRADOR)	Logística Internacional			33,33			2	40	33,33
	Custos Logísticos			66,67			4	80	66,67
	Gestão de Pessoas			33,33			2	40	33,33
	Gestão da Qualidade			33,33			2	40	33,33
	Empreendedorismo			33,33			2	40	33,33
	Gestão da Cadeia de Suprimentos			33,33			2	40	33,33
	Logística Reversa			33,33			2	40	33,33
	Gestão de Transportes e Distribuição Física			66,67			4	80	66,67
	TOTAL DO SEMESTRE III			333,32			20	400	333,32
	TOTAL DO CURSO		1000			60		1200	1000

7.2.Fluxograma do Curso

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	AULAS/SEMESTRE	TOTAL DE HORAS
SEMESTRE I	LHST	Higiene e Segurança no Trabalho	-	40	33
	LINF	Informática	-	40	33
	LIN1	Inglês Instrumental I	-	40	33
	LFUN	Fundamentos de Logística	-	80	67
	LCOM	Comunicação e Redação Empresarial	-	40	33
	LETI	Ética e Responsabilidade Social	-	40	33
	LGES	Gestão Organizacional	-	40	33
	LEST	Estatística	-	40	33
	LMAT	Matemática Financeira	-	40	33
TOTAL DO SEMESTRE I				400	333,31
SEMESTRE II	LGPO	Gestão da Produção e Operações	-	80	67
	LMMA	Movimentação de Materiais e Armazenagem	LFUN	80	67
	LIN2	Inglês Instrumental II	LIN1	40	33
	LGCS	Gestão de Compras e Suprimentos	-	40	33
	LSIL	Sistema de Informação Logística	LINF	40	33
	LGEE	Gestão de Estoques	LFUN	80	67
	LGEM	Gestão de Marketing	-	40	33
TOTAL DO SEMESTRE II				400	333,33
SEMESTRE III	LLOI	Logística Internacional	-	40	33
	LCLO	Custos Logísticos	LMAT	80	67
	LGEP	Gestão de Pessoas	-	40	33
	LGEQ	Gestão da Qualidade	-	40	33
	LEMP	Empreendedorismo	-	40	33
	LGEC	Gestão da Cadeia de Suprimentos	LFUN	40	33
	LORE	Logística Reversa	-	40	33
	LGTD	Gestão de Transportes e Distribuição Física	LFUN	80	67
TOTAL DO SEMESTRE III				400	333,32
TOTAL DO CURSO				1200	1000

7.3. Programas de Unidades Didáticas (PUD's)

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: Higiene e Segurança no Trabalho	
Código:	LHST
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S1
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsáveis pela elaboração do PUD:	Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira; Marcel Ribeiro Mendonça
EMENTA	
História de segurança do trabalho no Brasil e no mundo; Leis trabalhistas e previdenciárias; Legislação pertinente; Acidente de trabalho; Identificação dos riscos ambientais; Elaboração de mapa de riscos e NR 09 - PPRA; NR 1, NR 2, NR 3, NR 04, NR 05, NR 06, NR 07, NR 15, NR 16, NR 17 e NR 23 Outras NR' na forma de seminários	
OBJETIVO(S)	
Conhecer e compreender a legislação e normas técnicas relativas à segurança do trabalho; Identificar os equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC) adequados a proteção contra riscos de acidentes de trabalho e danos a saúde dos trabalhadores; Compreender a formação e atribuições da CIPA e do serviço especializado de segurança e medicina do trabalho - SESMT; Desenvolver habilidades de interpretação, de análise, de iniciativa e de comunicação.	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO A SEGURANÇA NO TRABALHO 1.1. História do trabalho	
2. INTRODUÇÃO A LEGISLAÇÃO 2.1. Trabalhista 2.2. Previdenciária	
3. LEGISLAÇÃO PERTINENTE A HST 3.1. NR 1	

- 3.2. NR 2
- 3.3. NR 3
- 3.4. NR 7 e outras

4. ACIDENTE DE TRABALHO

- 4.1. Comunicação
- 4.2. Cadastro e estatística de acidentes
- 4.3. Inspeção de segurança
- 4.4. Investigação de acidentes
- 4.5 Doença do trabalho

5. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.

- 5.1 Prevenção de doenças e acidentes

6. PERIGOS E RISCOS

- 6.1 Definição
- 6.2 Riscos ambientais

7. SESMT E CIPA

- 7.1 NR 4 - SESMT
- 7.2 NR 5 – Comissão Interna de Prevenção de acidentes
- 7.3 Composição e organização

8. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA E INDIVIDUAL

- 8.1 NR 6 - EPI

9. PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS – PPRA

- 9.1 NR 9 – Programa de prevenção de riscos ambientais
- 9.2 Mapa de riscos

10. ARRANJO FÍSICO, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

- 10.1 NR 17 - Ergonomia

11. PROTEÇÃO DE COMBATE A INCÊNDIO

- 11.1. Plano de contingência

12. MAPA DE RISCOS

- 12.1. Reconhecimento, avaliação e controle dos riscos de ambiente

13. INSALUBRIDADE/PERICULOSIDADE.

- 13.1 NR 15 e NR 16

14. CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE CONFORTO.

- 14.1 NR 24

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições teóricas;
Notas de aulas e recursos audiovisuais;

Resolução de exercícios; Visita técnica; Seminário; Elaboração do mapa de risco	
AVALIAÇÃO	
Escritas e práticas; trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARSANO, Paulo R., BARBOSA, Rildo P. Segurança do Trabalho - Guia Prático e Didático . 1. ed. São Paulo: Érica. S/D. ISBN: 978-85-7194-768-9 TRAVASSOS, Geraldo. Guia Prático de Medicina do Trabalho . São Paulo: LTR, 2003. BARBOSA FILHO, Antonio N. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental . S/L. Atlas. 2011	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Legislação de Segurança e Saúde Ocupacional Comentada . 1.ed. Rio de Janeiro: GVC Editora, 2006. ATLAS, Manual de segurança e medicina do trabalho , Ed. Atlas, 2004. EDITORA INTERSABERES (Org.). Saúde e segurança . Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. _____. Gestão e prevenção . Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. GONÇALVES, Edmar Abreu. Segurança e Medicina do Trabalho em 1200 perguntas e respostas . São Paulo: LTR, S/D. Legislação do corpo de bombeiros do Estado do Ceará. NORMAS de segurança contra incêndio . PACHECO JÚNIOR, Waldemar. Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho . 1. ed. S/L. Atlas, 1995. PAOLESCHI, Bruno. CIPA - Guia Prático de Segurança do Trabalho: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes . São Paulo: Érica, 2009. ROSSETE, Celso Augusto. Segurança e higiene do trabalho . São Paulo: Pearson, 2014. SALIBA, Tuffi Messias. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional . São Paulo: LTR, 2010.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Informática	
Código:	LINF
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	40h
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-

Semestre:	S1
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	José Tarcízio Gomes Filho
EMENTA	
<p>Introdução ao estudo da informática: utilização dos recursos do Windows: calculadora, bloco de notas, criação e manipulação de pastas; Utilização de aplicativos de edição de texto, planilha eletrônica e apresentação de slide; Internet: pesquisa, ferramentas de criação de documentos (Drive) e currículo Lattes.</p>	
OBJETIVO(S)	
<p>Compreender e utilizar os recursos básicos de informática através das principais ferramentas de computação: sistema operacional Windows, editor de textos Word, planilha eletrônica Excel, apresentações Power Point e Prezi, Internet.</p>	
PROGRAMA	
1.	INTRODUÇÃO AO SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS
1.1	Área de trabalho.
1.2	Gerenciador de pastas e arquivos.
1.3	Calculadora.
1.4	Bloco de notas.
1.5	Visualizador de imagem.
1.6	Visualizador de vídeo.
2.	EDITOR DE TEXTO
2.1	Digitação e formas de salvar o documento (.doc, .docx e .pdf).
2.2	Formatação e configuração de textos (fonte, parágrafo e edição).
2.3	Tabelas, cabeçalho e rodapé.
2.4	Configuração de página para impressão.
2.5	Documentos Oficiais (memorando, ofício e declaração).
3.	PLANILHA ELETRÔNICA
3.1	Formatação de células.
3.2	Operações (soma, subtração, divisão, multiplicação, potenciação e radiciação).
3.3	Funções (soma, média, maior, menor, se, subtotal, etc.).
3.4	Classificação e filtro de dados.
3.5	Formatação condicional.
2.6	Configuração de página para impressão.
3.6	Gráficos.
4.	APRESENTAÇÃO DE SLIDE
4.1	Assistente de criação.
4.2	Modos de exibição de slides.
4.3	Formatação de slides.
4.4	Inserção de imagens e som.
4.5	Inserção de vídeo.

4.6 Efeitos de transição e animação de slides.	
5. INTERNET	
5.1 Navegadores.	
5.2 Pesquisa.	
5.3 Sistema acadêmico.	
5.4 Biblioteca virtual.	
5.5 Criação e manipulação de email.	
5.6 Criação e manipulação de documentos através da ferramenta google drive.	
5.7 Criação do currículo Lattes.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Realização de aulas práticas no laboratório de informática com auxílio de computador e <i>datashow</i> .	
AVALIAÇÃO	
Prova individual dos conhecimentos práticos; trabalhos individuais e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos feitos no laboratório de informática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAPRON, H. L. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. MCFEDRIES, Paul. Fórmulas e Funções com Microsoft Office Excel 2007 . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009. SILVA, Mário Gomes da. Informática . 2. ed. São Paulo, SP: Érica, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAIÇARA JUNIOR, Cícero; WILDAUER, Egon Walter. Informática instrumental . Curitiba, PR: Editora Intersaberes, 2013. FRYE, Curtis. Microsoft Excel 2010: Passo a passo . Porto Alegre: Bookman, 2012. JOÃO, Belmiro N. (Org.). Informática aplicada . São Paulo: Pearson, 2014. JORGE, Marcos. Microsoft Office Excel 2003: passo a passo Lite . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004. MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Word 2013 . São Paulo: Editora Érica, 2013. TRIMER, Roger. Informática Aplicada . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Inglês Instrumental I	
Código:	LIN1
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S1
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Patrícia Lana Pinheiro Guerreiro
EMENTA	
Preparação para a leitura de textos em língua inglesa para fins específicos; Estudo de estratégias de leitura, gêneros textuais, tópicos gramaticais, vocabulário geral e específico para a área.	
OBJETIVO(S)	
Reconhecer gêneros textuais diversos; Conhecer as estratégias de leitura de predição, localização de palavras cognatas, inferência, skimming, scanning, informação não verbal e grupos nominais; Compreender os tempos verbais do simple present, present continuous e simple past; Adquirir vocabulário geral e da área de atuação; Compreender morfologia: substantivos, adjetivos, verbos, preposições, afixos e marcadores discursivos.	
PROGRAMA	
<p>1. ESTUDO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA:</p> <p>1.1 Predição;</p> <p>1.2 Localização de palavras cognatas;</p> <p>1.3 Inferência;</p> <p>1.4 Skimming;</p> <p>1.5 Scanning;</p> <p>1.6 Informação não verbal;</p> <p>1.7 Grupos Nominais.</p> <p>2. ESTUDO DE TÓPICOS GRAMATICAI:</p> <p>2.1 Simple present;</p> <p>2.2 Present continuous;</p> <p>2.3 Simple past;</p> <p>2.4 Substantivos;</p> <p>2.5 Adjetivos;</p> <p>2.6 Verbos;</p> <p>2.7 Preposições;</p> <p>2.8 Afixos;</p> <p>2.9 Marcadores discursivos.</p>	

3. LEITURA DE TEXTOS DIVERSOS:

3.1 Prática das estratégias de leitura;

3.2 Prática de exercícios de compreensão;

3.3 Prática de aquisição de vocabulário geral e específico para a área.

METODOLOGIA DE ENSINO

Conteúdo de exposição e de construção com os alunos;

Metodologia centrada nos estudantes;

Uso de recursos didáticos diversos, como lousa, pincel, aparelho de som, músicas, data show, vídeos e imagens, dentre outros;

Atividades individuais e em grupos;

Seminários.

AValiação

Participação em sala de aula;

Avaliações escritas, em forma de apresentação dos alunos ou outros trabalhos com abordagem de conteúdos textuais e linguísticos, com ênfase na habilidade de leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICASOUZA, Adriana Grade F. et al. **Leitura em Língua Inglesa– uma abordagem instrumental**. 2ª ed. São Paulo: Disal, 2010.SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **The good grammar book**. Oxford: Oxford University Press, 2001.VIEIRA, Lilian Cavalcanti Fernandes. **Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos**. 4ª ed. revisada e ampliada. Fortaleza, 2008.**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**LAPKOSKI, G. A. O. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.LIMA, T. C. S. **Inglês básico nas organizações**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013._____. **Língua estrangeira moderna: Inglês**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016.MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês: o processo comunicativo em sala de aula**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.SIQUEIRA, V. L. **O verbo inglês: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.**Professor do Componente Curricular**

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos de Logística	
Código:	LFUN
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	80h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	04
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S1
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda
EMENTA	
Introdução. A gestão e a logística. A importância do gerenciamento em logística. A evolução da logística. As áreas da logística. Terceirização no processo logístico.	
OBJETIVO(S)	
Resolver as questões fundamentais da logística, conhecer seu histórico, conceitos, e como utilizá-la num ambiente empresarial envolvido no mercado globalizado.	
PROGRAMA	
<p>1. INTRODUÇÃO: APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA</p> <p>1.1 Introdução</p> <p>1.2 Surgimento</p> <p>1.3 Primeiros passos como ciência</p> <p>2. A GESTÃO E A LOGÍSTICA: CONCEITOS BÁSICOS DE GESTÃO E LOGÍSTICA</p> <p>2.1 Conceito de Gestão</p> <p>2.2 Conceito de Logística</p> <p>2.3 Conceito de Gestão Logística</p> <p>3. A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO EM LOGÍSTICA</p> <p>3.1 Importância da logística na gestão</p> <p>3.2 A organização e integração dos setores da empresa</p> <p>4. A EVOLUÇÃO DA LOGÍSTICA</p> <p>4.1 Introdução</p> <p>4.2 A logística antes de 1950</p> <p>4.3 A logística entre 1950 e 1970</p> <p>4.4 A logística entre 1970 e 1990</p> <p>4.5 A logística após 1990</p> <p>5. AS ÁREAS DA LOGÍSTICA</p> <p>5.1 Gestão da Armazenagem</p>	

- 5.2 Gestão de Estoques
- 5.3 Gestão de Transportes
- 5.4 Gestão de Compras
- 5.5 Distribuição e Marketing
- 5.6 Tecnologia da Informação
- 5.7 Logística Reversa.

6. TERCEIRIZAÇÃO NO PROCESSO LOGÍSTICO

- 6.1 As questões legais de terceirização

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, trabalhos e com a utilização de recurso audiovisual.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David. J. **Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2010.
- CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição**. São Paulo: Atlas, 1993.
- CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues. BRASIL, Caroline V. de Macedo. **Logística: teias de relações**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- CAXITO, Fabiano. **Logística – um enfoque prático**. São Paulo: Saraiva, 2014.
- CHING, H.Y. **Gestão de Estoques na Cadeia de logística Integrada**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MORAIS, Roberto Ramos. **Logística empresarial**. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística empresarial: Uma visão local com pensamento globalizado**. 1ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. 4. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Comunicação e Redação Empresarial	
Código:	LCOM
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S1
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Aurenívia Ferreira da Silva
EMENTA	
<p>Noções gerais sobre <i>língua e linguagem</i>. Adequação dos usos linguísticos nas diversas situações de comunicação: norma culta e variação linguística; oralidade e escrita. Texto e Propriedades da textualidade: coesão e coerência textuais. Fases da produção textual. Revisão de aspectos gramaticais da Língua Portuguesa (ortografia, pontuação, acentuação, crase, concordância, sintaxe, etc.) no processo de leitura, interpretação e construção de gêneros discursivos diversos, tanto de interesse geral quanto os relativos à redação empresarial (relatórios, correios eletrônicos, ofício, memorando, etc.), conforme exigências específicas da atuação do Técnico em Logística.</p>	
OBJETIVO(S)	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os processos linguísticos específicos de cada situação comunicativa; • Utilizar adequadamente os fatores de coerência e coesão no processamento cognitivo e na estruturação dos textos orais e escritos; • Estabelecer relações entre os diversos gêneros discursivos; • Aprimorar a competência e a atuação linguística no uso do nível formal da língua portuguesa, tanto na modalidade escrita quanto na oral, com o enfoque em uma comunicação eficaz; • Elaborar textos escritos específicos de circulação no âmbito empresarial, conforme exigências de sua futura atuação profissional. 	
PROGRAMA	
<p>1. COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA 1.1. Língua e linguagem: a relação entre o código linguístico e seus usos específicos. 1.2. Linguagem verbal: oralidade e escrita em suas peculiaridades e contextos comunicativos. 1.3. O texto e as propriedades da textualidade em Língua Portuguesa.</p> <p>2. DIRETRIZES PARA LEITURA, ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS 2.1. Mecanismos de coesão e coerência textuais. 2.2. Técnicas de leitura: da decodificação à análise crítica de diferentes gêneros discursivos. 2.3. Os procedimentos de escrita: fases da produção textual.</p>	

2.4. Caracterização e produção de gêneros diversos (textos administrativos e empresariais, tais como relatórios, e-mails, etc.).

2.5. Revisão de importantes tópicos gramaticais (ortografia, pontuação, acentuação, crase, concordância, sintaxe, etc.) para a construção de bons textos no âmbito profissional.

3. NOÇÕES GERAIS DE REDAÇÃO EMPRESARIAL

3.1. Características da Redação Empresarial: técnicas aplicadas aos gêneros específicos utilizados na área de atuação do técnico em logística.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada dos conteúdos, para promover sua análise e apreensão por meio de discussão e aplicação das teorias propostas. Utilização de roteiro de estudo para direcionar atividades individuais ou coletivas, tais como: pesquisas, debates, leituras prévias, exercícios orais e escritos. Utilização de textos impressos ou em multimídia e outros recursos que favoreçam a aprendizagem.

AVALIAÇÃO

Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (elaboração de portfólio envolvendo pesquisa e produção textual) ou orais (apresentação de seminários); Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

, , , . **Os degraus da produção textual**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 2ª edição ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11 ed. São Paulo: Ática, 2009. (Princípios; 206).

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17ed. São Paulo: Ática, 2007.

GOLD, Mirian. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização**, São Paulo: Makron Books, 2001.

KOCH, Ingedore G. V. **A coesão textual**. 22 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ª edição. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NEIVA, Edmea Garcia. **Moderna redação empresarial**. São Paulo: IOB-Thomson, 2004. (Col. Prática IOB, v. 12).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASA CIVIL – Presidência da República. Redação oficial. **Manual de Redação da Presidência da República**. 2ª edição revisada e atualizada. Brasília-DF: 2002. Disponível em:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. 4ª edição. São Paulo: Atual, 2013.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para escrever bem**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 26ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

KOCH, Ingedore G. V. **Argumentação e linguagem**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 SILVA, Laine de Andrade e. **Redação: qualidade na comunicação escrita**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
 SILVA, Saulo César Paulino e. **Redigindo textos empresariais na era digital**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Responsabilidade Social

Código:	LETI
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S1
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Fabício Augusto de Freitas Melo

EMENTA

Introdução. Concepções e abordagens sobre a Ética. Ética nos negócios. A Ética e a vida. Ética e sociedade.

OBJETIVO(S)

Conhecer os princípios do conceito da Ética e suas aplicações;
 Entender de forma científica a problemática Ética e os desafios da sociedade globalizada;
 Conhecer os princípios da moral e suas aplicações no trabalho e na vida social;
 Conhecer o porquê da ética nos negócios;
 Compreender os instrumentos de gestão e responsabilidade social;
 Analisar e compreender o princípio da gestão socioambiental para o planeta, como um princípio ético.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. O que é ética
- 1.2. O porquê da Ética
- 1.3. A moral

2. CONCEPÇÕES E ABORDAGENS SOBRE A ÉTICA

- 2.1. Conceito de ética
- 2.2. Concepção de ética em Sócrates, Platão e Aristóteles
- 2.3. Ética do Cristianismo
- 2.4. Indignação ética, Ética profissional – Dever
- 2.5. Ética ambiental

3. ÉTICA NOS NEGÓCIOS

- 3.1. Responsabilidade social empresarial
- 3.2. Contexto histórico
- 3.3. Ética e cidadania planetária na era tecnológica
- 3.4. O recorte dos modelos para a responsabilidade social empresarial e das relações comunitárias

4. A ÉTICA E A VIDA

- 4.1 Importância da Ética para a vida humana
- 4.2 Ética: a morada humana

5. ÉTICA E SOCIEDADE

- 5.1 Ética e solidariedade
- 5.2 Ética e a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada
- 5.3 Ética e formação cidadã

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;
Exercícios teóricos e práticos;
Apresentação de seminários;
Observação de filmes;
Análise e interpretação de textos e artigos.

AVALIAÇÃO

Avaliação diagnóstica individual;
Avaliação em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASHLEY, P. A. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.
PONCHIROLLI, O. **Ética e Responsabilidade Social Empresarial**. Curitiba: Editora Juruá, 2012.
SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 4. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Mario Sérgio Cunha. **Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2016.
MATTAR, João; ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Filosofia e Ética**. São Paulo: Pearson, 2014.
MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.
NALINI, J. R. **Ética Geral e Profissional**. 12. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.
SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações: o desafio das formas de gestão**. 3. ed., rev. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

_____. **Casos de ética empresarial.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R.O.B. **Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Organizacional	
Código:	LGES
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S1
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Fabício Augusto de Freitas Melo
EMENTA	
Uma sociedade de organizações. O conceito de administração e o papel do administrador. O surgimento da administração e as primeiras escolas. Funções do administrador. As áreas da administração. A Administração na sociedade moderna. Principais teorias sobre a motivação humana. Liderança.	
OBJETIVO(S)	
Entender a evolução do pensamento administrativo; Compreender a importância da Administração numa sociedade de organizações; Compreender as funções administrativas; Identificar a importância da motivação humana para a melhoria da qualidade de vida dentro das organizações.	
PROGRAMA	
1. ORGANIZAÇÕES 1.1 Importância e definição 1.2 Características e classificação	
2. O CONCEITO DE ADMINISTRAÇÃO E O PAPEL DO ADMINISTRADOR 2.1 O conceito de Administração 2.2 O papel do administrador	

3. O SURGIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

3.1 Contexto histórico

3.2. As primeiras escolas da Administração e suas ênfases, vantagens e limitações

4. CONCEITOS FUNDAMENTAIS

4.1 Eficiência e eficácia

4.2 Divisão do trabalho e organograma

5. FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR

5.1 Planejamento

5.2 Organização

5.3 Direção

5.4 Controle

6. AS ÁREAS DA ADMINISTRAÇÃO

6.1 Marketing

6.2 Finanças

6.3 Recursos Humanos

6.4 Produção

6.5 Logística

7. DIFERENÇA ENTRE ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

7.1 Organização como função administrativa

7.2 Administração como um processo, que inclui Organização

8. A ADMINISTRAÇÃO NA SOCIEDADE MODERNA

8.1 Importância

8.2 Desafios

8.3 Tendências

9. PRINCIPAIS TEORIAS SOBRE A MOTIVAÇÃO HUMANA

9.1 Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow

9.2 Teoria dos Dois Fatores de Herzberg

10. LIDERANÇA

10.1 Concepções de liderança

10.2 Estilos de liderança

10.3 Grupo de trabalho x equipe de trabalho

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;

Exercícios teóricos e práticos;

Apresentação de seminários;

Observação de filmes;

Visitas técnicas;

Análise e interpretação de textos e artigos.

AValiação

Avaliação diagnóstica individual; Avaliação em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.</p> <p>SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Fundamentos de Administração – para cursos de Gestão. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2011.</p> <p>DAFT, Richard L. Administração. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.</p> <p>LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. Administração: princípios e tendências. 2. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2013.</p> <p>STONER, James Arthur Finch; FREEMAN, R. Edward. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p>	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Estatística	
Código:	LEST
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S1
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Fabício Augusto de Freitas Melo
EMENTA	

Dados e amostragens. Tabelas e gráficos estatísticos. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de separatrizes. Medidas de dispersão.

OBJETIVO(S)

Entender a importância e as maneiras gerais de utilização da Estatística no trabalho e no cotidiano;
Conhecer as fases do método estatístico;
Saber a diferença entre dados absolutos e relativos;
Compreender as principais técnicas de amostragem e suas aplicações;
Construir e interpretar tabelas, gráficos e distribuições de frequências;
Calcular medidas de posição, separatrizes e de dispersão

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO

- 1.1 Definições
- 1.2 Fases do método estatístico

2. DADOS E AMOSTRAGENS

- 2.1 Dados absolutos
- 2.2 Dados relativos
- 2.3 Amostra e censo
- 2.4 Técnicas de amostragem

3. TABELAS E GRÁFICOS

- 3.1 Importância e definições
- 3.2 Construção

4. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA

- 4.1 Elementos de uma distribuição de frequência
- 4.2 Tipos de frequências
- 4.3 Construção

5. MEDIDAS DE POSIÇÃO

- 5.1 Média
- 5.2 Moda
- 5.3 Mediana

6. MEDIDAS DE SEPARATRIZES

- 6.1 Quartis
- 6.2 Decis
- 6.3 Percentis

7. MEDIDAS DE DISPERSÃO

- 7.1 Desvio médio
- 7.2 Variância
- 7.3 Desvio padrão
- 7.4 Coeficiente de variação

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação diagnóstica individual; Avaliação em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BONAFINI, Fernanda Cesar. Estatística . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil . 19. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. LAPPONI, Juan C. Estatística usando Excel . 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica . 8. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRAULE, Ricardo. Estatística Aplicada com Excel . Rio de Janeiro: Campus, 2001. CRESPO, Antonio A. Estatística Fácil . 19. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009 LARSON, Ron et al. Estatística Aplicada . 2. ed. São Paulo: Editora Pearson / Prentice Hall. 2004. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis . Curitiba: InterSaber, 2012. WALPOLE, Ronald E. <i>et al.</i> Probabilidade e estatística para engenharia e ciências . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Financeira	
Código:	LMAT
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S1
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Fabício Augusto de Freitas Melo

EMENTA
Juros simples. Juros compostos. Taxas de juros. Descontos. Sistemas de amortização.
OBJETIVO (S)
Identificar os conhecimentos necessários da matemática financeira e demonstrar sua utilidade dentro da área de logística; Relacionar a teoria com situações práticas, solucionando problemas; Utilizar o conteúdo aprendido de forma a facilitar a aprendizagem em situações de mercado.
PROGRAMA
<p>1. JUROS SIMPLES</p> <p>2.1. Conceitos básicos: juros, remuneração do capital e taxa de juros</p> <p>2.2. Regime de juros simples</p> <p>2.3. Determinação da data de vencimento e prazo de aplicações</p> <p>2. JUROS COMPOSTOS</p> <p>2.1 Regime de capitalização composta</p> <p>3.2 Cálculo do montante e do principal</p> <p>3.3 Equivalência de capitais a juros compostos</p> <p>3.4 Cálculo com prazos fracionários</p> <p>3. TAXAS DE JUROS</p> <p>3.1 Taxa de juros nominal</p> <p>3.2 Taxa proporcional</p> <p>3.3 Taxa de juros efetiva</p> <p>3.4 Equivalência entre taxas de juros</p> <p>3.5 Taxa de juros aparente e taxa de juros real</p> <p>4. DESCONTOS</p> <p>4.1 Descontos simples</p> <p>4.2 Descontos compostos</p> <p>5. SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO</p> <p>5.1 Sistema de Prestação Constante</p> <p>5.2 Sistema de Amortização Constante</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos.
AVALIAÇÃO
Avaliação diagnóstica individual; Avaliação em grupo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática financeira fácil**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
 PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 2. ed. São Paulo, SP: Elsevier, 2011.
 SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática financeira**. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 13.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.
 CARVALHO, Luiz Celso Silva de; ELIA, Bruno de Sousa; DECOTELLI, Carlos Alberto. **Matemática Financeira Aplicada**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
 CASTANHEIRA, Nelson Pereira; MACEDO, Luiz Roberto Dias de. **Matemática financeira aplicada**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
 DAL ZOT, Wili; CASTRO, Manuela Longoni de. **Matemática financeira: fundamentos e aplicações**. Porto Alegre: Bookman, 2015.
 HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.
 SOBRINHO, José Dutra Vieira. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
 WAKAMATSU, André. **Matemática financeira: Estudo e ensino**. São Paulo: Pearson, 2012.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão da Produção e Operações	
Código:	LGPO
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	80h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	04
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S2
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda

EMENTA
Introdução à Administração da Produção. Localização de empresas. Estudo de tempos e métodos. Layout. Sistemas modernos de produção.
OBJETIVO(S)
Conhecer os conteúdos básicos, papel estratégico, fatores de competitividade, metodologia e objetivos da produção. Identificar elementos relacionados a tecnologia de processo e tendências atuais.
PROGRAMA
<p>1. INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO</p> <p>1.1. Introdução e evolução histórica da Administração da Produção</p> <p>1.2. Visão geral de manufatura e serviços</p> <p>1.3. Atividades da Administração da Produção</p> <p>1.4. Avaliação da produtividade</p> <p>1.5. Sistemas de produção</p> <p>1.6. Produtividade</p> <p>2. LOCALIZAÇÃO DE EMPRESAS</p> <p>2.1. O fator globalização na economia</p> <p>2.2. O cenário da localização</p> <p>2.3. Fatores que influenciam a localização</p> <p>2.4. Localização da empresa industrial</p> <p>3. ESTUDO DE TEMPOS E MÉTODOS</p> <p>3.1. Finalidade do estudo de tempos</p> <p>3.2. Metodologia e equipamentos</p> <p>3.3. Processos e operações</p> <p>4. LAYOUT</p> <p>4.1. Layout de empresas industriais</p> <p>4.2. Etapas para a elaboração do layout</p> <p>4.4. Layout funcional</p> <p>4.5. Layout em linhas de montagem</p> <p>4.6. Layout em células de manufatura</p> <p>4.7. Outros layouts</p> <p>5. SISTEMAS MODERNOS DE PRODUÇÃO</p> <p>5.1 Manufatura 4.0</p> <p>5.2 Internet das coisas</p> <p>5.3 RFID</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada; Apresentação de seminários; Debates e trabalhos; Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO	
A avaliação é dada de forma processual e cumulativa onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. CORRÊA, H, CORRÊA, C. Administração da Produção e Operações . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. RITZMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee; MALHOTRA, Manoj. 8. ed. Administração da produção e operações . São Paulo: Prentice Hall, 2008. SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. Princípios de Administração da Produção . São Paulo: Atlas, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALBERTIN, Marcos Ronaldo; PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe. Administração da Produção e Operações . Curitiba: InterSaberes, 2016. ARAUJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional . 1ª ed, São Paulo: Atlas, 2001. CHASE, Richard B.; JACOBS, F. Robert; AQUILANO, Nicholas J. Administração da Produção para a Vantagem Competitiva . São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 11ª edição. MOREIRA, Daniel A. Administração da Produção e Operações . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. TUBINO, Dalvio Ferrari. Sistemas de produção: a produtividade no chão da fábrica . Porto Alegre: Bookman, 1999.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Movimentação de Materiais e Armazenagem	
Código:	LMMA
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	80h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	04
Código pré-requisito:	LFUN
Semestre:	S2
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda

EMENTA
Conceitos sobre: Classificação, Padronização e Normalização de Materiais. Classificação de estoques. Classificação ABC. Sistemas de Gestão de Estoques. Noções básicas de almoxarifado. Armazenagem. Procedimentos de recebimento de materiais. Inventário Físico. Equipamentos para manuseio e movimentação de materiais. Sistemas de armazenagem de materiais. Técnicas de movimentação. Embalagem.
OBJETIVO(S)
Conhecer os conteúdos básicos, papel estratégico, fatores de competitividade, metodologia e objetivos da movimentação e armazenagem, bem como identificar elementos relacionados à tecnologia de processo e tendências atuais, para facilitar o planejamento e monitoramento dos estoques e armazenagem de materiais e produtos.
PROGRAMA
1. ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS 1.1 Administração de Materiais 1.2 Políticas de estoques 1.3 Custo de estoques 1.4 Tipos de estoques 1.5 Sistema de planejamento de estoques 1.6 Previsão de estoques 1.7 Avaliação dos níveis de estoques 1.8 Estoque de segurança 1.9 Custo de armazenagem 2. ARMAZENAGEM E CONTROLE 2.1 Armazenagem 2.2 Necessidade de espaço físico 2.3 Localização de depósitos 2.4 Avaliação de estoques 2.5 Curva ABC 2.6 Inventário físico 2.7 Embalagem e manuseio 2.8 Recursos Patrimoniais 2.9 Centro de distribuição. 2.10 Técnicas de movimentação 2.11 Embalagem
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada; Apresentação de seminários; Debates e trabalhos; Visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
A avaliação será feita de forma processual e cumulativa, onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: Princípios, Conceitos e Gestão . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
GONÇALVES, P.S. Administração de materiais . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	
CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gestão da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operações . 4 ed. São Paulo: Pearson, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Materiais . São Paulo: Manole, 2014.	
GONÇALVES, Paulo Sérgio. Logística e cadeia de suprimentos: o essencial . São Paulo: Manole, 2013.	
MARTINS, P.G.; ALT, P.R.C. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	
PIRES, Silvio R. I. Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos = Suply Chain Management . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Inglês Instrumental II	
Código:	LIN2
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	LIN1
Semestre:	S2
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Patrícia Lana Pinheiro Guerreiro
EMENTA	
Preparação para a leitura de textos em língua inglesa para fins específicos; Estudo de estratégias de leitura, gêneros textuais, tópicos gramaticais, vocabulário geral e específico para a área.	
OBJETIVO(S)	

Rever gêneros textuais e as estratégias de leitura de predição, localização de palavras cognatas, inferência, skimming, scanning, informação não verbal e grupos nominais;
Rever os tempos verbais do simple present, present continuous, simple past;
Compreender os tempos verbais do futuro (will e going to) e present perfect e estudar os verbos modais;
Estudar graus dos adjetivos;
Adquirir vocabulário geral e da área de atuação;
Rever e compreender morfologia: substantivos, adjetivos, verbos, preposições, afixos e marcadores discursivos.

PROGRAMA

1. ESTUDO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA:

- 1.1 Predição;
- 1.2 Localização de palavras cognatas;
- 1.3 Inferência;
- 1.4 Skimming;
- 1.5 Scanning;
- 1.6 Informação não verbal;
- 1.7 Grupos Nominais.

2. ESTUDO DE TÓPICOS GRAMATICAIS:

- 2.1 Simple present;
- 2.2 Present continuous;
- 2.3 Simple past;
- 2.4 Will e going to;
- 2.5 Present perfect;
- 2.6 Verbos modais;
- 2.7 Substantivos;
- 2.8 Adjetivos;
- 2.9 Grau dos adjetivos;
- 2.10 Preposições;
- 2.11 Afixos;
- 2.12 Marcadores discursivos.

3. LEITURA DE TEXTOS DIVERSOS:

- 3.1 Prática das estratégias de leitura;
- 3.2 Prática de exercícios de compreensão;
- 3.3 Prática de aquisição de vocabulário geral e específico para a área.

METODOLOGIA DE ENSINO

Conteúdo de exposição e de construção com os alunos;
Metodologia centrada nos estudantes;
Uso de recursos didáticos diversos, como lousa, pincel, aparelho de som, músicas, data show, vídeos e imagens, dentre outros;
Atividades individuais e em grupos;
Seminários.

AValiação

Participação em sala de aula;
Avaliações escritas, em forma de apresentação dos alunos ou outros trabalhos com abordagem de

conteúdos textuais e linguísticos, com ênfase na habilidade de leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Adriana Grade F. et al. **Leitura em Língua Inglesa– uma abordagem instrumental**. 2ª ed. São Paulo: Disal, 2010.
SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **The good grammar book**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
VIEIRA, Lilian Cavalcanti Fernandes. **Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos**. 4ª ed. revisada e ampliada. Fortaleza, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAPKOSKI, G. A. O. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.
LIMA, T. C. S. **Inglês básico nas organizações**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.
_____. **Língua estrangeira moderna: Inglês**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016.
MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês: o processo comunicativo em sala de aula**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.
SIQUEIRA, V. L. **O verbo inglês: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Compras e Suprimentos

Código:	LGCS
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S2
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda

EMENTA

Função de compras. Compras e a cadeia de suprimentos. Estratégias de Compra. Suprimento Global. Seleção de Fornecedores. Negociação. Desenvolvimento e Avaliação de Fornecedores.

OBJETIVO(S)

Compreender sobre a importância das compras como fator estratégico e como a aquisição de materiais impacta significativamente na lucratividade das empresas;
Analisar os elementos chave das compras que têm impacto direto na competitividade;
Identificar os atributos de um bom fornecedor e desenvolver meios de avaliação;
Entender a negociação e identificar as atividades que ocorrem nos vários estágios.

PROGRAMA

1.CONCEITO, OBJETIVOS E IMPORTÂNCIA DAS COMPRAS ORGANIZACIONAIS

- 1.1 Conceito de Gestão de Compras
- 1.2 Objetivos da Gestão de Compras
- 1.3 Importância da Gestão de Compra na empresa

2.ASPECTOS ESTRATÉGICOS DAS COMPRAS

- 2.1 Conceito de Estratégia
- 2.2 Definição de Compras Estratégicas
- 2.3 Processo de Compras Estratégico

3.CENTRALIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO DA FUNÇÃO COMPRAS

- 3.1 Breve Histórico: Comprar é uma atividade administrativa
- 3.2 Centralização x Descentralização: Conceitos
- 3.3 Modelo de Compras Centralizado
- 3.4 Vantagens e desvantagens das Compras Centralizadas
- 3.5 Modelo de Compras Descentralizadas
- 3.6 Vantagens e desvantagens das Compras Descentralizadas
- 3.7 Modelo de Compras Híbrido

4.COMPARAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS-CHAVE: QUALIDADE, QUANTIDADE, PREÇO E TEMPO

- 4.1 Variáveis chave de Compras (Variáveis de decisão)
- 4.2 Relação das variáveis de Compras: Qualidade - Quantidade – Preço – Tempo (Definições)

5.SELEÇÃO, QUALIFICAÇÃO e AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES

- 5.1 Fases distintas da qualificação e seleção de fornecedores de materiais: cadastramento – qualificação e avaliação.
- 5.2 Métodos utilizados de qualificação e avaliação

6.NEGOCIAÇÕES EM COMPRAS

- 6.1 A importância na comunicação no processo de negociação
- 6.2 A Importância da Negociação na Gestão de Compras
- 6.3 Relacionamento Comprador/Fornecedor
- 6.4 Princípios de Negociação
- 6.5 Etapas do Processo de Negociação

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates,

trabalhos e, quando possível, com a utilização de recurso áudio visual.

AVALIAÇÃO

Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAILY, Peter. FARMER, David. JONES, David. JESSOP, David. **Compras – Princípios e Administração**. Editora Atlas.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PIRES, Silvio R. I. **Gestão da Cadeia de Suprimentos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Alexandre de. **Gestão de compras e negociação**. São Paulo: Érica, 2015.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de Materiais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

HEINRITZ, S.; FARREL, P. **Compras: princípios e aplicações**. São Paulo, Atlas, 1983.

ULBRA. **Administração de Estoque e Compras** – Curitiba: Ibpx, 2010.

VILLAR, Cristiane Biazzin; MITSUTANI, Claudio; RIGHETTI, Cesar. **Compras Estratégicas**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Sistema de Informação Logística

Código:	LSIL
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	02
Código pré-requisito:	LINF
Semestre:	S2
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda

EMENTA

Abordagem Sistêmica. Análise de sistemas de informação. Tipologia de sistemas de informação. Tomada de decisão. Sistema de informação e o processo decisório. Níveis gerenciais e operacionais.
OBJETIVO(S)
Compreender sobre os diversos tipos de sistemas de informação, suas características e aplicações; Entender os aspectos envolvidos no processo de tomada de decisão baseado em modelos de decisão; Reconhecer os diferentes tipos de sistemas de informação a partir da identificação de suas características particulares; Compreender os aspectos a serem considerados no processo de análise de sistemas de informação.
PROGRAMA
<p>1. CONCEITOS FUNDAMENTAIS</p> <p>1.1. Fundamentos dos Sistemas de Informação nas empresas</p> <p>1.2. Competindo com tecnologia da informação</p> <p>2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO</p> <p>2.1 Hardware</p> <p>2.2 Software</p> <p>2.3 Gerenciamento de dados</p> <p>2.4 Telecomunicações e redes</p> <p>3. APLICAÇÕES EMPRESARIAIS</p> <p>3.1 ERP, EDI e CRM.</p> <p>3.2 Sistemas de e-business</p> <p>3.3 Sistemas de e-commerce</p> <p>3.4 Sistemas de apoio às decisões</p> <p>3.5 Sistema de Processamento de pedidos</p> <p>4. SISTEMA DE INFORMAÇÕES LOGÍSTICAS</p> <p>4.1 Função</p> <p>4.2 Operação Interna</p> <p>4.3 Gerenciamento de estoques pelo fornecedor (VMI)</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, trabalhos e com a utilização de recurso audiovisual.
AVALIAÇÃO
Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra sala.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>O'BRIAN, J. A. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>STAIR, Ralph M. Princípios de Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p> <p>O'BRIEN, J. Sistemas de Informação: decisões gerenciais na era da internet. 3ed São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>LAUDON, P; KENNETH, C. Sistemas de informação gerenciais. 7ed. São Paulo: Pearson, 2007.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CRUZ, T. Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Atlas 2000. HAMMOND, J.; KEENEY, R.; RAIFFA, H. Decisões inteligentes: somos movidos a decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MATTOS, J. R. L. de. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005. STAIR, R. M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. São Paulo: LTC, 1998. LAUDON, K. C. Gerenciamento de Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: LTC 2001.</p>	
Professor do Componente Curricular <hr/>	Coordenadoria Técnica- Pedagógica <hr/>
Coordenador do Curso <hr/>	Diretoria de Ensino <hr/>

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Estoques	
Código:	LGEE
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	80h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	4
Código pré-requisito:	LFUN
Semestre:	S2
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda
EMENTA	
<p>Importância da administração dos recursos materiais. Análise da demanda de estoques. Gestão da aquisição de estoques. Análise dos níveis de estoques. Previsão e controle dos estoques. Curva ABC na gestão dos estoques. Lotes econômicos de compra e de fabricação. Modelos de Estoque. Estoque de Segurança. Mensuração dos estoques.</p>	
OBJETIVO(S)	
<p>Discutir a relevância e a inserção da administração de materiais nas organizações; Analisar a demanda e a aquisição de estoques; Analisar os níveis dos estoques assim como a previsão e o controle dos mesmos; Abordar o método de classificação ABC na gestão de estoques, assim como o cálculo do lote econômico de compra e de fabricação;</p>	

Discutir e analisar os modelos de estoques, do estoque de segurança, da mensuração e do inventário dos estoques;

Apresentar outras técnicas de gestão de estoques tais como: JIT, Kanban, MRP;

Fundamentar os conteúdos através de atividades de análise prática, como: debates, estudos de casos, exercícios, atividades individuais e em grupo e leituras complementares.

PROGRAMA

1. TIPOS DE ESTOQUE

- 1.1 Principais tipos de Estoque
- 1.2 Estoque de Antecipação
- 1.3 Estoque Consignado
- 1.4 Estoque de Contingência
- 1.5 Estoque Inativo
- 1.6 Estoque Mínimo –Médio e Máximo
- 1.7 Estoque de Proteção
- 1.8 Estoque Pulmão
- 1.9 Estoque Regulador
- 1.10 Estoque de Segurança
- 1.11 Estoque em Transito
- 1.12 Estoque Sazonal ou Antecipado

2. AQUISIÇÃO

- 2.1 Sinal da demanda
- 2.2 Solicitação de compras
- 2.3 MRP e Just in time
- 2.4 Contratos de fornecimento
- 2.5 Parcerias

3. CUSTOS DE ESTOQUE

- 3.1 Principais Custos associados a Gestão de Estoques
- 3.2 Custos Variáveis e Custos Fixos que fazem parte da Gestão de Estoques

4. LOTE ECONÔMICO

- 4.1 Conceito
- 4.2 Fatores importantes na determinação do lote econômico de compra
- 4.3 Apuração e Cálculo

5. PREVISÃO DE DEMANDA

- 5.1 Método do último pedido
- 5.2 Média simples
- 5.3 Média móvel
- 5.4 Média móvel ponderada

6. SISTEMAS DE CONTROLE DE ESTOQUE

- 6.1 Ponto de Pedido
- 6.2 Sistema duas gavetas
- 6.3 Sistema dos máximos-mínimos
- 6.4 Sistema das previsões periódicas

6.5 Estoque de Segurança	
6.6 Planejamento das Necessidades de Materiais (MRP)	
7. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUE	
7.1 Custo médio	
7.2 PEPS	
7.3 UEPS	
7.4 Preço de reposição	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada; Apresentação de seminários, debates e trabalhos; Visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra-sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHING, Hong Yuh. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010. GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de Materiais . 3 ed. São Paulo: Campus, 2010. MOURA, Cassia de. Gestão de estoques: ação e monitoramento na cadeia logística integrada . São Paulo: Ciência Moderna, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais . 1. ed. São Paulo : Atlas, 2009. BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento . São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, P. G.; CAMPOS, P. R. Administração de materiais e recursos patrimoniais . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2000. TADEU, Hugo Ferreira Braga (Org). Gestão de estoques: fundamentos, modelos matemáticos e melhores práticas aplicadas . São Paulo: Cengage Learning, 2011. ULBRA. Administração de estoque e compras – Curitiba: Ibpx, 2010.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Marketing	
Código:	LGEM
Curso:	Técnico Subsequente em Logística

Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S2
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Fabício Augusto de Freitas Melo
EMENTA	
Introdução ao marketing. Tarefas da administração de marketing. Relação entre marketing e logística. Coleta de informações e análise do ambiente de marketing. A pesquisa de marketing. Segmentação, escolha do público-alvo e posicionamento. O composto mercadológico. Análise dos mercados consumidores. Os relacionamentos comerciais.	
OBJETIVO(S)	
Compreender os conceitos, os princípios e as principais técnicas relacionadas à gestão de marketing, como forma de oferecer discernimento para o seu competente domínio conceitual e prático/operacional, para identificar e atender as necessidades do mercado; Entender a relação entre marketing e logística e suas atividades de interface.	
PROGRAMA	
<p>1. INTRODUÇÃO AO MARKETING</p> <p>1.1 Surgimento, importância e definição</p> <p>1.2 Entendendo o processo de troca e de criação de valor</p> <p>1.3 conceitos fundamentais: necessidade e desejo, demanda, mercado e satisfação</p> <p>1.4 Diferenças entre marketing e vendas</p> <p>1.5 Benefícios e custos na aquisição de produtos</p> <p>2. TAREFAS DA ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING</p> <p>2.1 Desenvolvimento de estratégias e planos de marketing</p> <p>2.2 Captura de oportunidades de marketing</p> <p>2.3 Conexão com os clientes</p> <p>2.4 Desenvolvimento de marcas fortes</p> <p>2.5 Desenvolvimento das ofertas ao mercado</p> <p>2.6 Entrega de valor</p> <p>2.7 Comunicação de valor</p> <p>3. RELAÇÃO ENTRE MARKETING E LOGÍSTICA</p> <p>3.1 Definição das atividades típicas e de interface</p> <p>4. COLETA DE INFORMAÇÕES E ANÁLISE DO AMBIENTE DE MARKETING</p> <p>4.1 Componentes de um moderno sistema de informações de marketing</p> <p>4.2 Sistema de registros internos e de inteligência de marketing</p> <p>4.3 Análise do macroambiente</p> <p>5. A PESQUISA DE MARKETING</p>	

- 5.1 Definição do problema, das alternativas de decisão e dos objetivos da pesquisa
- 5.2 Desenvolvimento do plano de pesquisa
- 5.3 Coleta de informações
- 5.4 Análise das informações
- 5.5 Apresentação dos resultados
- 5.6 Tomada de decisão

6. MARKETING ESTRATÉGICO

- 6.1 Segmentação
- 6.2 Escolha do público-alvo
- 6.3 Posicionamento

7. MARKETING TÁTICO - O COMPOSTO MERCADOLÓGICO

- 7.1 Produto
- 7.2 Preço
- 7.3 Praça
- 7.4 Promoção

8. ANÁLISE DOS MERCADOS CONSUMIDORES

- 8.1 Importância e objetivos do estudo do comportamento do consumidor
- 8.2 Fatores que influenciam o comportamento de compra
- 8.3 O processo de decisão de compra

9. OS RELACIONAMENTOS COMERCIAIS

- 9.1 Importância e definição
- 9.2 Caracterização
- 9.3 Construtos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;
Exercícios teóricos e práticos;
Apresentação de seminários;
Observação de filmes;
Análise e interpretação de textos e artigos.

AVALIAÇÃO

Avaliação diagnóstica individual;
Avaliação em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHURCHILL JR, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Elsevier - Campus, 2015.
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREWAL, Dhruv; LEVY, Michael. **Marketing**. 2. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012.
 KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson: Prentice Hall, 2008.
 LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo, SP: Atlas, 2006.
 SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.
 ZEITHAML, Valarie A; BITNER, M. J.; GREMLER, D. D. **Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: Logística Internacional	
Código:	LLOI
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S3
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda
EMENTA	
A disciplina abordará conceitos básicos de: Estruturas de mercado - Globalização - Blocos econômicos - Câmbio - Contratos internacionais - Siscomex – Incoterms.	
OBJETIVO(S)	
Compreender os aspectos de planejamento, organização, direção e controle das atividades logísticas internacionais;	
Desenvolver uma visão abrangente do ambiente internacional de negócios e da importância da logística como instrumento de vantagem competitiva neste contexto;	
Entender a relevância dos transportes no processo do comércio internacional, assim como os mecanismos de funcionamento e as vantagens de sua utilização.	

PROGRAMA
<p>1. O AMBIENTE INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS</p> <p>1.1 Globalização da economia</p> <p>1.2 Classificação dos países, blocos econômicos e acordos comerciais</p> <p>2. LOGÍSTICA COMO INSTRUMENTO DA VANTAGEM COMPETITIVA</p> <p>2.1 A diversidade dos povos: barreiras e desafios</p> <p>2.2 Impactos da globalização sobre a logística</p> <p>2.3 Estratégias competitivas internacionais</p> <p>3. INCOTERMS: CONTRATOS DE COMPRA E VENDA INTERNACIONAL</p> <p>3.1 Conceito de INCOTERMS</p> <p>3.2 Função do Incoterms</p> <p>3.3 Normas Padronizadas</p> <p>4. PLANEJAMENTO LOGÍSTICO NAS CADEIAS DE VALOR INTERNACIONAIS</p> <p>4.1 Suprimento Internacional</p> <p>4.2 Distribuição Internacional</p> <p>5. OPERAÇÕES LOGÍSTICAS INTERNACIONAIS</p> <p>5.1 Custos e Riscos das cargas</p> <p>5.2 Avaliação logística de portos e aeroportos</p> <p>5.3 Operações multimodais internacionais</p> <p>6. LOGÍSTICA ADUANEIRA</p> <p>6.1 Armazenagem alfandegada</p> <p>6.2 Regimes aduaneiros especiais</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada;</p> <p>Apresentação de seminários, debates e trabalhos;</p> <p>Visitas técnicas.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra sala.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrozio. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p> <p>SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. Logística no comércio exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2008.</p> <p>VIEIRA, Guilherme Borges. Logística e Distribuição Física Internacional: Teoria e Pesquisas. São Paulo: Aduaneiras, 2002.</p> <p>LUDOVICO, NELSON Logística Internacional: um enfoque em Comércio Exterior. Ed. Ver. Atual. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVID, Pierre A. **Logística Internacional**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017.
 KEEDI, Samir. **Logística de Transporte Internacional**. 3ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.
 RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. São Paulo: Aduaneiras, 2010.
 SANTOS, Carlos Honorato S.; VIEIRA, Guilherme Bergmann B. **Logística e gestão portuária: uma visão ibero-americana**. Caxias do Sul/RS: Educus, 2008.
 VIEIRA, Guilherme Borges. **Transporte Internacional de Carga**. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Custos Logísticos	
Código:	LCLO
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	80h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	04
Código pré-requisito:	LMAT
Semestre:	S3
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda
EMENTA	
Conceito de custos, classificações, métodos e suas alocações aplicáveis à logística. Custos logísticos em custos de Armazenagem. Custos dos Estoques. Custos de processamento dos Pedidos e custos dos transportes. Gestão estratégica dos custos logísticos nas empresas.	
OBJETIVO(S)	
Identificar e analisar os custos inerentes ao processo logístico.	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO	
1.1 Definição de Custos Logísticos	
1.2 Custos logísticos e a economia	
1.3 Impacto do desenvolvimento de novas tecnologias no custo logístico	
1.4 Inter-relação dos componentes do custo logístico	
2. FATORES QUE AFETAM OS CUSTOS LOGÍSTICOS	
2.1 Fatores de competitividade	

2.2 Fatores relativos ao produto

2.3 Fatores espaciais

3. ANÁLISE DO CUSTO TOTAL

3.1 Técnicas de análise de sistemas logísticos

3.1.1 Análise estática ou *short-run*

3.1.2 Análise dinâmica ou *long-run*

4. OUTROS CUSTOS RELACIONADOS COM A LOGÍSTICA

4.1 Custos relacionados com a Qualidade

4.2 Custos de previsão da procura

4.3 Modelos de otimização do custo logístico

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, trabalhos com a utilização de recurso audiovisual.

AVALIAÇÃO

Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços:** com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos; NASCIMENTO, Francisco Carlos do. **Custos de processos logísticos.** São Paulo: Érica, 2014.

FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fátima Gameiro da. **Gestão de custos logísticos: Custeio Baseado em Atividades (ABC), Balanced Scorecard (BSC), Valor econômico (EVA).** São Paulo, SP: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade de Custos.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: um enfoque administrativo.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Elizeu. **Contabilidade de Custos.** 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Curso básico gerencial de custos.** 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

STARK, José Antonio. **Contabilidade de Custos.** 1ª ed. : Pearson, 2010.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Pessoas

Código:	LGEP
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S3
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Fabício Augusto de Freitas Melo
EMENTA	
Introdução à moderna gestão de pessoas. Estudo, análise e compreensão geral das práticas dirigidas para a agregação, aplicação, remuneração, desenvolvimento e permanência de pessoas para auxiliar na obtenção do sucesso organizacional.	
OBJETIVO(S)	
Reconhecer a importância do fator humano nas organizações; Compreender os principais conceitos e práticas referentes à gestão de pessoas nas organizações; Buscar o recrutamento, a seleção e o desenvolvimento de equipes de alto desempenho, capazes de alavancar resultados significativos no trabalho; Desenvolver capacidade de liderança na condução do trabalho das pessoas; Promover um ambiente organizacional que gere satisfação e motivação nos trabalhadores.	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO À GESTÃO DE PESSOAS 1.1 Importância e definição de gestão de pessoas 1.2 Objetivos e atividades da gestão de pessoas 2. RECRUTAMENTO DE PESSOAS 2.1 Mercado de trabalho e mercado de RH 2.2 Conceito e tipos de recrutamento 2.3 Técnicas de recrutamento 2.4 Avaliação dos resultados do recrutamento 3. SELEÇÃO DE PESSOAS 3.1 O conceito de seleção de pessoas 3.2 Seleção como um processo de comparação e de decisão e escolha 3.3 As bases para a seleção de pessoas 3.4 Técnicas de seleção 3.5 Avaliação dos resultados da seleção de pessoas 4. CULTURA ORGANIZACIONAL 4.1 Definição 4.2 Componentes	

- 4.3 Características das culturas bem-sucedidas
- 4.4 Culturas conservadoras e culturas adaptativas

5. EMPOWERMENT;

- 5.1 Importância
- 5.2 Definição
- 5.3 Elementos básicos
- 5.4 Exemplos para discussão

6. DESENHO, ANÁLISE, DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DE CARGOS

- 6.1 Conceito de cargo
- 6.2 Desenho de cargos
- 6.3 Descrição e análise de cargos

7. TRABALHO EM EQUIPE

- 7.1 Importância do trabalho em equipe
- 7.2 Equipe de trabalho x grupo de trabalho
- 7.3 Cuidados a se tomar para manter a união da equipe

8. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO HUMANO

- 8.1 Importância e definição da avaliação do desempenho
- 8.2 Métodos e processos de avaliação
- 8.2 Aplicações da avaliação do desempenho

9. TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

- 9.1 O processo de treinamento e desenvolvimento
- 9.2 Diagnóstico das necessidades de treinamento e desenvolvimento
- 9.3 Técnicas de treinamento e desenvolvimento
- 9.4 Avaliação do esforço de treinamento e desenvolvimento

10. REMUNERAÇÃO

- 10.1 Conceito e componentes da remuneração
- 10.2 O significado do salário
- 10.3 Desenho do sistema de remuneração

11. RELAÇÕES COM OS EMPREGADOS

- 11.1 Estilos de administração
- 11.2 Relações com empregados
- 11.3 Programas de assistência aos colaboradores
- 11.4 Disciplina
- 11.5 Gestão de conflitos
- 11.6 Arbitragem

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Exercícios teóricos e práticos;
- Apresentação de seminários;
- Observação de filmes;

Análise e interpretação de textos e artigos.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação diagnóstica individual; Avaliação em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 4. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARAÚJO, Luís César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional: edição compacta. 3. ed., rev., atual. São Paulo, SP: Atlas, 2014.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>DUTRA, Joel Souza; FISCHER, André Luiz; AMORIM, Wilson A. C. de (org.). Gestão de pessoas: práticas modernas e transformação nas organizações. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FLEURY, M. T. L. (org.). As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis estratégicos. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.</p>	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão da Qualidade	
Código:	LGEQ
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S3

Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsáveis pela elaboração do PUD:	Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira; Marcel Ribeiro Mendonça
EMENTA	
Fundamentos da qualidade. Normas de Sistema de Qualidade. Ferramentas de Qualidade. Métodos de gestão.	
OBJETIVO(S)	
Compreender o histórico e a evolução da qualidade; Interpretar as normas de gestão da qualidade baseado na norma NBR ISO 9000; Aplicar as ferramentas da qualidade; Conhecer métodos de gestão da qualidade.	
PROGRAMA	
<p>1. FUNDAMENTOS DA QUALIDADE</p> <p>1.1. Conceitos básicos</p> <p>1.2. Importância</p> <p>1.3. Evolução histórica.</p> <p>2. GESTÃO DA QUALIDADE</p> <p>2.1. Definição – vocabulário (NBR ISO 9000)</p> <p>2.2. Introdução ao Sistema de Gestão da qualidade</p> <p>3. AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE</p> <p>3.1. Sistema brasileiro e internacional de avaliação da conformidade</p> <p>3.2. Normas técnicas</p> <p>3.3. Certificação.</p> <p>4. DESEMPENHO E QUALIDADE DO PROCESSO</p> <p>4.1. Fatores que interferem na eficiência do processo</p> <p>4.2. Planejamento e gerenciamento de processos.</p> <p>5. FERRAMENTAS DA QUALIDADE</p> <p>5.1. Aplicação de métodos descritivos e probabilísticos para controle da qualidade</p> <p>5.2. As 7 ferramentas da qualidade: programa 5S, gráfico de pareto, carta de controle, brainstorming, plano de ação, diagrama de causa e efeito</p> <p>5.3. Análise da capacidade do processo.</p> <p>6. NORMAS TÉCNICAS</p> <p>6.1. Normas voltadas para o produto e processos logísticos</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides, exercícios e visita técnica	
AVALIAÇÃO	

Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ACADEMIA PEARSON. Gestão da Qualidade . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. INMETRO. Avaliação da conformidade . 5. ed. Rio de Janeiro. INMETRO, 2007. MONTGOMERY, Douglas. Introdução ao controle estatístico da qualidade . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO - 9001 - Sistemas de Gestão da Qualidade – Requisitos para Sistema de gestão , Rio de Janeiro, 2008. FALCONI, Vicente Campos. Gerenciamento pelas diretrizes . 4. ed. São Paulo. INDG, 2003. KRAJEWSKI, Lee; RITZMAN, Larry; MALHOTRA, Manoj. Administração de produção e operações . 8. ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2009. VIEIRA, Sônia. Estatística para a qualidade . São Paulo. Campus Elsevier, 1999. SELEME, Robson. Controle de qualidade as ferramentas essenciais . Intersaberes, 2012.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo	
Código:	LEMP
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S3
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Fabício Augusto de Freitas Melo
EMENTA	
O processo empreendedor. Identificação de oportunidades. Características do empreendedor. O plano de negócios. Financiamento e assessoria para o negócio. A abertura de empresas.	
OBJETIVO(S)	

Compreender o processo empreendedor;
Conhecer os elementos de um plano de negócios;
Identificar as fontes de ideias, financiamento e assessoria para o negócio;
Entender os procedimentos para abertura de empresa;
Estabelecer as atitudes e práticas positivas para o sucesso do negócio.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO AO EMPREENDEDORISMO

- 1.1 A revolução do empreendedorismo
- 1.2 Empreendedorismo no Brasil
- 1.3 Empreendedorismo entre os jovens
- 1.4 Causas de mortalidade das micro e pequenas empresas (MPEs)
- 1.5 O empreendedor: definição, diferenças frente o administrador, características de sucesso e mitos
- 1.6 O conceito de empreendedorismo
- 1.7 O processo empreendedor.

2. IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES

- 2.1 Diferença entre ideia e oportunidade
- 2.2 Fontes de novas ideias
- 2.3 Avaliação de oportunidade
- 2.4 Perspectivas com a Internet
- 2.5 Elevator Pitch
- 2.6 Quadro de negócios

3. PLANO DE NEGÓCIOS

- 3.1 Introdução ao plano de negócios: importância, definição, objetivos e públicos-alvo
- 3.2 Elementos de um plano de negócios
- 3.3 Descrição da Empresa: Equipe Gerencial; Estrutura Legal; Localização e Infraestrutura; Manutenção de Registros; Segurança; Serviços Terceirizados; Parceiros Estratégicos. Leitura e análise de exemplos de descrições de empresas de planos de negócios
- 3.4 Produtos e Serviços: Descrição dos Produtos e dos Serviços; Análise dos Produtos e dos Serviços; Tecnologia; Pesquisa e Desenvolvimento; Produção e Distribuição. Leitura e análise de exemplos de seções Produtos e Serviços de planos de negócios
- 3.5 Mercado e Competidores: Análise de Mercado; Análise da Concorrência. Leitura e análise de exemplos de seções Mercado e Competidores de planos de negócios
- 3.6 Análise Estratégica: Missão e Visão; Análise SWOT; Objetivos; Estratégias. Leitura e análise de exemplos de seções Análise Estratégica de planos de negócios
- 3.7 Plano de Marketing: Objetivos de Marketing; Marketing Estratégico; Marketing Tático; Projeção de Vendas; Projeção de Despesas; Programa de Implementação. Leitura e análise de exemplos de seções Plano de Marketing de planos de negócios
- 3.8 Plano Financeiro: Balanço Patrimonial; Demonstrativo de Resultados; Fluxo de Caixa; Índices Financeiros. Leitura e análise de exemplos de seções Plano de Financeiro de planos de negócios
- 3.9 Orientação do plano de negócios para o público-alvo

4. FINANCIAMENTO E ASSESSORIA PARA O NEGÓCIO

- 4.1 Fontes de financiamento
- 4.2 Busca de assessoria para o negócio

5. ABERTURA DE EMPRESA	
5.1 Procedimentos para abertura de empresa	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Apresentação de seminários; Observação de filmes; Análise e interpretação de textos e artigos.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação diagnóstica individual; Avaliação em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ADAMS, Robert; DORNELAS, Jose Carlos Assis; SPINELLI, Stephen. A Criação de Novos Negócios - Empreendedorismo Para o Século XXI. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2014. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012. DORNELAS, José Carlos Assis <i>et al.</i> Planos de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2008. DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2016. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2013.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão da Cadeia de Suprimentos	
Código:	LGEC
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	02
Código pré-requisito:	LFUN
Semestre:	S3
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda
EMENTA	
Evolução do conceito de gestão da cadeia de suprimentos. Cadeia de suprimentos. Gestão estratégica na cadeia de suprimentos. Gestão de demanda, estoque e transporte na cadeia de suprimentos. Medidas de desempenho na cadeia de suprimentos. Tipos e usos de tecnologias de informação na cadeia de suprimentos.	
OBJETIVO(S)	
Conhecer, planejar e coordenar a cadeia de suprimentos e a rede logística agregando níveis de serviços aos clientes, através da gestão do sistema de informações, de estoque e transporte.	
PROGRAMA	
1. EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS	
1.1 Conceitos básicos	
2. CADEIA DE SUPRIMENTOS	
2.1 Definições	
2.2 Concepção e Gestão	
2.3 Componentes	
2.4 Atribuições dos componentes	
3. GESTÃO ESTRATÉGICA NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	
3.1 Definição	
3.2 Principais estratégias utilizadas na gestão	
4. GESTÃO DE DEMANDA, ESTOQUE E TRANSPORTE NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	
4.1 Definições	
4.2 Como fazer a Gestão de demanda, estoque e transporte na cadeia de suprimentos	
5. MEDIDAS DE DESEMPENHO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	
5.1 Definições	
5.2 Tipos de Medidas de desempenho aplicadas na cadeia de suprimentos	
6. TIPOS E USOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	

6.1 Definições	
6.2 Tipos de tecnologias da informação utilizadas na cadeia de suprimentos	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada; Apresentação de seminários, debates e trabalhos; Visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra-sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento . São Paulo: Atlas, 2010. CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. PIRES, Silvio R. I. Gestão da Cadeia de Suprimentos . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . São Paulo: Saraiva, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAXITO, Fabiano. Logística – um enfoque prático . São Paulo: Saraiva, 2011. NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística Empresarial: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado . 1ed. São Paulo: Atlas, 2012. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição . 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007. PAOLESCHI, Bruno. Logística Industrial Integrada – Do Planejamento, Produção, Custo e Qualidade à Satisfação do Cliente . 2. ed. São Paulo: Érica, 2009. TAYLOR, David A. Logística na Cadeia de Suprimentos . São Paulo: Pearson, 2005.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Logística Reversa	
Código:	LORE
Curso:	Técnico Subsequente em Logística
Carga horária total:	40h
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	02
Código pré-requisito:	-

Semestre:	S3
Nível:	Técnico Subsequente de Nível Médio
Responsável pela elaboração do PUD:	Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda
EMENTA	
Visão geral da Logística reversa: definição e áreas de atuação; Objetivos estratégicos da Logística Reversa.	
OBJETIVO(S)	
Conhecer, planejar e organizar processos de logística reversa.	
PROGRAMA	
<p>1. LOGÍSTICA REVERSA</p> <p>1.1 Conceitos e caracterização de logística reversa.</p> <p>1.2 Importância da logística reversa</p> <p>1.3 Estrutura</p> <p>2. CONCEITOS E LEGISLAÇÕES</p> <p>2.1 Responsabilidade Estendida do Produto</p> <p>2.2 Ciclo de Vida</p> <p>2.3 Legislações ambientais</p> <p>2.4 Aspectos legais – Lei 12.305/2010 Política Nacional de Resíduos Sólidos</p> <p>3. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO REVERSOS (CDRS)</p> <p>3.1 Definição de Canais de distribuição reversos</p> <p>3.2 Canais de distribuição reversos de bens de pós-consumo</p> <p>3.3 Canais de distribuição reversos de bens de pós-venda</p> <p>4. LOGÍSTICA REVERSA PÓS-CONSUMO</p> <p>4.1 Classificação dos bens de pós-consumo</p> <p>4.2 Ciclos reversos abertos e fechados</p> <p>4.3 Fatores necessários para a organização de um CDR – pós-consumo</p> <p>4.4 Visão econômica no CDR – pós-consumo</p> <p>5. LOGÍSTICA REVERSA PÓS-VENDA</p> <p>5.1 Classificação dos bens de pós-venda</p> <p>5.2 Fluxos reversos de pós-venda</p> <p>5.3 Agregando valor ao cliente</p> <p>5.4 Fluxos reversos de pós-venda</p> <p>5.5 Objetivos estratégicos da logística reversa de pós-venda</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada; Apresentação de seminários, debates e trabalhos; Visitas técnicas.	
AValiação	

Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra-sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VALLE, Rogério; SOUZA, Ricardo Gabby de Souza. **Logística reversa: processo a processo**. São Paulo: Atlas, 2014.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa**. São Paulo: Makron Books, 2003.

CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. **Logística Operacional: Guia Prático**. São Paulo: Erica, 2010.

XAVIER, Lúcia Helena; CORRÊA, Henrique Luiz. **Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimentos sustentáveis**. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2009.

PAOLESCHI, Bruno. **Logística industrial integrada: do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente**. São Paulo: Érica, 2010.

LACERDA, Leonardo. **Logística Reversa: Uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais**. Rio de Janeiro: Ilos, 2002.

PEREIRA, André Luiz *et al.* **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino; BERTÉ, R. **O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil**. Curitiba: IBPEX, 2009.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Transportes e Distribuição Física

Código: LGTD

Curso: Técnico Subsequente em Logística

Carga horária total: 80h

Carga horária de aulas práticas: -

Número de créditos: 04

Código pré-requisito: LFUN

Semestre: S3

Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio

Responsável pela elaboração do PUD: Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda

EMENTA

O desenvolvimento econômico e o transporte. Os modais de transportes e suas características. A importância da distribuição física no processo logístico.

OBJETIVO(S)

Conhecer e Analisar os sistemas de transporte existentes;
Saber selecionar o modal de transporte para atendimento dos usuários de acordo com as especificidades da carga;
Entender do que se trata uma distribuição física.

PROGRAMA

1. IMPORTÂNCIA DE SISTEMAS DE TRANSPORTE NA ECONOMIA

- 1.1 Conceitos
- 1.2 Sistema de Transporte – Importância na economia
- 1.3 Escopo de sistema de transporte.
- 1.4 Características dos transportes.
- 1.5 Papel do transporte na estratégia logística.

2. VANTAGENS COMPETITIVAS E ESTRATÉGICAS NO USO DE OPERADORES LOGÍSTICOS

- 2.1 Definição de Operador Logístico
- 2.2 Vantagens no uso de operadores logísticos

3. ELEMENTOS DE TRANSPORTE INTERMODAL

- 3.1 Conceito de transporte intermodal
- 3.2 Elementos que o compõe

4. PRINCIPAIS FUNÇÕES DO DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE

- 4.1 Funções que compõem o departamento de transporte
- 4.2 Conceitos

5. CUSTO DA DISTRIBUIÇÃO

- 5.1 Conceito de distribuição
- 5.2 Composição do Custo de Distribuição
- 5.3 Minimização dos custos de transportes.

6. DISTRIBUIÇÃO FÍSICA

- 6.1 Conceitos
- 6.2 Processos
- 6.3 Teoria das filas aplicadas à distribuição física

7. IMPORTÂNCIA CRESCENTE DO TRANSPORTE NO BRASIL

- 7.1 Principais pontos a considerar nesta importância crescente do transporte no Brasil
- 7.2 Gestão estratégica do transporte: escolha de modais.
- 7.3 Custeio do transporte rodoviário de cargas.
- 7.4 Seleção e negociação com transportadores.
- 7.5 Ferramentas de planejamento e controle de transportes

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, trabalhos e com a utilização de recurso audiovisual.

AValiação

Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra-sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial: Transporte/Administração de Materiais/Distribuição Física**. São Paulo: Atlas, 2011.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. 2 Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

WANKE, Peter F. **Logística de Transportes de Cargas no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VALENTE, Amir Mattar; PASSAGLIA, Eunice; NOVAES, Antonio Galvão N. **Gerenciamento de Transporte e Frotas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial: Transporte/Administração de Materiais/Distribuição Física**. São Paulo: Atlas, 2011.

CAXITO, Fabiano. **Logística – um enfoque prático**. São Paulo: Saraiva, 2011.

HARA, Celso Minoru. **Logística: armazenagem, distribuição e trade marketing**. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística Empresarial: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado**. 1ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ZYLSTRA, Kirk. **Distribuição Lean**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

8. INDICADORES METODOLÓGICOS

Dentro da concepção filosófica de educação desta proposta, o homem é visto como um ser criado para o aprender, sendo a aprendizagem algo inerente a experiência humana. Dessa forma, propiciar uma ampla gama de situações favoráveis a interação, exploração, investigação e pesquisa é tarefa fundamental do trabalho educativo para que as aprendizagens possam ir se constituindo de forma gradual e contínua.

Segundo Farias *et al.* (2008):

(...) quando a opção é pelo método dialético, as estratégias deverão possibilitar o exercício de operações mentais ligadas às capacidades de problematizar, analisar, fundamentar posições e de intervir de forma crítica e criativa sobre a realidade. (p.131)

Em conformidade com esta visão do método dialético, o projeto pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Logística priorizará diversas estratégias metodológicas que valorizam os conhecimentos prévios dos educandos, bem como, a formulação e/ou reformulação destes saberes de maneira dinâmica e contextualizada.

Sendo assim, nos PUD's dos componentes curriculares serão contempladas diversas estratégias metodológicas, tais como: seminários, debates, atividades em grupo e individuais, experiências, pesquisas, exposição oral, debates, projetos de trabalho, estudos dirigidos, atividades práticas, dentre outras.

Todavia, para que se alcance os objetivos pretendidos, com o planejamento do ensino, deve-se levar em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem presentes na sala de aula, assim como, o contexto histórico e cultural dos estudantes, seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, grupo etário, religioso e de origem urbana ou rural, por meio dos princípios da interdisciplinaridade e da transversalidade.

Partindo desse pressuposto, a avaliação diagnóstica da aprendizagem dos estudantes será de extrema importância para a efetivação de um planejamento capaz de atuar, no que o pesquisador Vygotsky (1896-1934) chamou de zona de desenvolvimento proximal, proporcionando assim, novos avanços no desenvolvimento dos sujeitos.

Vale salientar que, tanto os estudantes com necessidades educacionais específicas (os que possuem alguma deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação) quanto os que apresentarem dificuldades de aprendizagem serão alvo de atenção, visando a inclusão, com êxito, de todos os que ingressarem na educação técnica profissional.

Neste sentido, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que já foi implantado no *campus* Caucaia, é de extrema relevância para o alcance efetivo desta premissa, pois envolve todos os servidores, em sua atuação específica, para a construção gradual de uma instituição de ensino verdadeiramente inclusiva em todos os âmbitos.

Logo, são necessárias as devidas adequações nas estratégias didático-metodológicas para atender aos diferentes perfis de aprendizes. Sendo assim, o acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem dos educandos ao longo do curso deverá acontecer de forma contínua.

Diante do exposto, fica evidenciado o compromisso da instituição de ensino com o desenvolvimento dos estudantes, em todas as suas dimensões (social, humana, intelectual e emocional). Este desenvolvimento ocorre, também, ao trabalharmos com projetos de intervenção na comunidade local; fomentando as atividades de pesquisa e extensão para cumprirmos com o papel social da escola, ou seja, proporcionar mudanças tanto nas realidades sociais quanto nos sujeitos.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios de aproveitamento dos conhecimentos e experiências anteriores dos discentes serão os que estão dispostos no Regulamento da Organização didática do IFCE nos termos do Capítulo IV – Do Aproveitamento de Estudos, Seção I – Do aproveitamento de Componentes Curriculares e Seção II – Da Validação de Conhecimentos, conforme segue abaixo:

“Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.”

“Art. 137. O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional mediante avaliação teórica ou prática.

Art. 138. Não poderá ser solicitada validação de conhecimento para:

I. estudantes que tenham sido reprovados no IFCE;

II. estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

III. componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados.

Art. 139. A validação de conhecimentos deverá ser aplicada por uma comissão avaliadora de pelo menos dois docentes que atendam um dos seguintes requisitos, por ordem de relevância:

I. lecionem o componente curricular requerido e sejam lotados no curso para o qual a validação esteja sendo requerida;

II. lecionem o componente curricular requerido;

III. possuam competência técnica para tal fim.

Parágrafo único: “A comissão avaliadora deverá ser indicada pelo gestor máximo do ensino no *campus*. ”

10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DISCENTE:

Avaliar é uma atividade intrínseca à prática educativa e trazer à tona a concepção teórica que fundamenta esta ação se faz necessário para evidenciarmos as estratégias que serão adotadas, objetivando o acompanhamento efetivo do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos.

Durante muito tempo a avaliação teve um caráter meramente classificatório e restringia-se apenas a constatação de uma realidade e os sujeitos que não conseguiam alcançar os níveis esperados, normalmente eram responsabilizados pelo seu fracasso.

Contudo, atualmente esta visão tem perdido espaço para um novo paradigma no qual a avaliação da aprendizagem é entendida como um processo realizado buscando interpretar os avanços, recuos e dificuldades dos estudantes, assim como, promover as mudanças necessárias nas práticas educacionais e docentes.

O Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, no *caput* do Capítulo II, artigo 93, ressalta que “As estratégias de avaliação da aprendizagem em

todos os componentes curriculares deverão ser formuladas de tal modo que o estudante seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento”.

Levando em consideração este princípio, os docentes deverão, ao iniciar o semestre, apresentar aos estudantes a ementa do curso, evidenciando os objetivos traçados e o que se espera deles para que possam regular o seu próprio percurso de aprendizagem, orientados por critérios apresentados pelos educadores, favorecendo assim, o processo de autoavaliação dos discentes ao longo de todo o semestre.

De acordo com a LDBEN 9394/96, artigo 13, inciso III “os docentes incumbir-se-ão de zelar pela aprendizagem dos alunos” e esta deve ser um compromisso de toda a comunidade escolar com o intuito de oferecer as condições necessárias para todos se desenvolverem independente de suas diferenças biológicas, raciais, sociais, religiosas ou qualquer outra singularidade humana.

Para tanto, serão elaborados diversos instrumentos e estratégias de avaliação, no início e ao longo de cada semestre, levando em consideração o nível dos estudantes, as necessidades específicas dos alunos, o objeto de estudo a ser avaliado e os objetivos traçados.

11. CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE E DO CURSO

A avaliação do desempenho docente para a qualidade do processo de aprendizagem significativa dos estudantes do IFCE *campus* Caucaia é relevante uma vez que o professor é o profissional diretamente atuante nessa ação. Vários são os fatores que influenciam o desempenho docente, como exemplo, os conhecimentos específicos relacionados à unidade didática, as habilidades pedagógicas, a motivação, etc.

Não obstante, para avaliar é necessário estabelecer e definir características do que é ser um bom professor, tarefa complexa pois a ação de apontar critérios é permeada de subjetividade.

Dessa forma, a avaliação do desempenho docente será orientada pelos deveres do grupo docente, instituídos no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, capítulo II, artigo 170, visando a promoção do desenvolvimento das práticas docentes, para a garantia do processo de aprendizagem significativa, além de trazer uma reflexão do que significa ser um bom professor.

O sistema de avaliação adotado pelo IFCE, *campus* Caucaia, deve ser contínuo, múltiplo, considerando qualitativamente o desempenho docente e oferecendo a ele um retorno da sua atuação (feedback).

A definição dos critérios para avaliação dos professores terá como base os critérios apresentados no documento norteador (ROD), a saber: domínio do conteúdo; desenvolvimento do saber-ser; desenvolvimento do saber-fazer e outros critérios necessários.

No entanto, a participação dos próprios avaliados, juntamente com o Departamento de Ensino, a Coordenadoria dos Cursos, sob a supervisão da Coordenadoria Técnico - Pedagógica – CTP é fundamental para garantir o apoio ao docente no processo de avaliação.

A avaliação do desempenho docente deve ser encarada como uma oportunidade pedagógica para o aprimoramento profissional, privilegiando a formação continuada e o diálogo, pois a partir dos resultados, as ações de intervenção pedagógica podem ser planejadas igualmente em conjunto.

A elaboração da proposta de avaliação deverá ser inicialmente realizada pela CTP, a partir de discussão/definição dos instrumentos de avaliação (autoavaliação, questionário, portfólio).

A avaliação ocorrerá ao longo do percurso formativo (semestre) e as necessidades de melhorias serão levantadas a partir dos instrumentos de avaliação e de seus respectivos critérios. Após essas etapas, feitas a coleta e análise dos resultados, a Chefia do Departamento de Ensino definirá as ações necessárias: análise do trabalho docente, feedback dos resultados ao professor, acompanhamento individualizado do docente, elaboração de planos de desenvolvimento / aperfeiçoamento profissional para incorporação de novas práticas pedagógicas e novos conhecimentos.

Os critérios para avaliação docente, com base no documento norteador (ROD) e atribuições do perfil docente estão abaixo elencados:

- a) Capacidade de gerenciar situações de conflito em sala de aula;
- b) Capacidade de estabelecer empatia com os discentes;
- c) Capacidade de exercer autoridade;
- d) Capacidade de ensinar;
- e) Capacidade de transpor o saber científico para a realidade dos discentes;
- f) Capacidade de trabalhar com as diferenças;
- g) Capacidade de organizar o conteúdo de maneira propícia ao aprendizado;
- h) Domínio do conteúdo;
- i) Incentivo a participação dos alunos;
- j) Elaboração de avaliação processual e contínua;
- k) Elaboração dos planos de cursos e de unidade didática, e apresentação aos discentes;
- l) Pontualidade e assiduidade às aulas, às atividades educacionais da Instituição correlatas à sua função profissional e a outros eventos para os quais for convocado, nos horários em que estiver à disposição da Instituição;
- m) Colaboração para que seja mantida a disciplina dentro e fora de sala de aula;
- n) Cumprimento do plano do componente curricular e a carga horária fixados;
- o) Lançamento dos conteúdos, das notas e das ausências do aluno no sistema acadêmico, ao menos, semanalmente, ciente de que, após a entrega das notas de cada etapa, qualquer alteração deverá ser solicitada à Coordenadoria do Controle Acadêmico.

Os critérios supracitados para avaliação da prática docente têm como objetivo levantar as necessidades para melhoria e desempenho do ensino-aprendizagem e programar e executar ações a partir dos resultados obtidos.

12. MECANISMO DE ACOMPANHAMENTO DO CURSO

Com o intuito de promover as melhorias necessárias à manutenção da qualidade do curso e visando o aperfeiçoamento e possível reestruturação deste, a cada 18 (dezoito) meses, que é o tempo total de integralização, realizaremos estudos sistemáticos para avaliar se o que foi proposto atingiu os resultados esperados ora definidos. Para tanto, seguiremos os passos explicitados no item posterior.

12.1. Fluxo para alterações no Projeto Pedagógico de Curso

Segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD), para alterar os Projetos Pedagógicos de Cursos em andamento, os procedimentos devem ser os seguintes:

a) O Coordenador de Curso, o representante do Departamento de Ensino ou membro do Colegiado deve submeter a proposta de alteração ao Colegiado de curso;

b) Caso a alteração seja aprovada pelo Colegiado de curso, o professor Coordenador de Curso ou da Área, ou membro do Colegiado indicado pelo Coordenador, deverá refazer o projeto incluindo a alteração;

c) O projeto alterado é encaminhado ao Departamento de Ensino do *campus*, que deverá fazer uma avaliação da viabilidade técnica, legal e pedagógica para emitir seu parecer sobre o deferimento ou indeferimento da atualização;

d) Em caso de indeferimento, o Departamento de Ensino emitirá parecer justificando sua decisão e o encaminhará ao Colegiado para revisão ou arquivamento da proposta de alteração;

e) Em caso de deferimento, o Departamento de Ensino deverá encaminhar o projeto atualizado à Pró-Reitoria de Ensino;

f) No encaminhamento do PPC atualizado à Pró-Reitoria de Ensino, as alterações realizadas deverão ser explicitadas e justificadas para que seja dado o parecer final.

g) Caso o parecer final seja favorável à atualização, será dado um parecer técnico e possíveis ajustes na matriz curricular serão feitos pela equipe coordenadora do Sistema Acadêmico na Pró-Reitoria de Ensino.

13. ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

O curso Técnico Subsequente em Logística possui uma coordenação composta por um coordenador com graduação em Logística ou Administração ou Engenharia de Produção – que juntamente com a Direção de Ensino e a Direção geral do *campus*, são responsáveis pela gestão administrativa e pedagógica do curso. O IFCE - *campus* Caucaia, através da Coordenação do Curso, juntamente com a equipe técnica pedagógica dispõe de ferramentas e ações que apoiam os alunos, como:

- O Controle Acadêmico disponibiliza vários recursos e formulários, para que o aluno possa ter acesso a solicitações de histórico escolar, declarações, bem como emissão de diplomas e certificados;

- O setor de Apoio Pedagógico oferece ao aluno acesso a serviços que auxiliam o ensino e acompanhamento da aprendizagem. Além disso, as atividades de orientação buscam fazer com que o acesso, a permanência e o êxito dos discentes ocorram de maneira satisfatória. Para isso, são realizados encontros pedagógicos, oficinas temáticas com alunos, reunião com pais e professores.

Além do exposto, ainda com atenção específica aos alunos com dificuldades de aprendizagem, seja de caráter momentâneo, ou por falta de embasamento, são oferecidos ao longo do semestre, orientação de estudo, oficinas, estímulo a formação de grupos de estudos com o intuito de fazer com que os estudantes tenham mais êxito na aprendizagem.

O acompanhamento didático-pedagógico será realizado pela equipe de apoio pedagógico composta por duas pedagogas e uma técnica em assuntos educacionais, além do grupo de assistentes de aluno, composto por duas assistentes de aluno e um

assistente administrativo. O *campus* conta ainda com a implantação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) composta por uma equipe multidisciplinar. E ainda, com o programa de Assistência Estudantil que de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão dá suporte ao discente.

Os profissionais envolvidos nesses setores, ao detectar dificuldades no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, podem criar estratégias de intervenção a fim de se obter uma aprendizagem mais relevante, dentro da formação do curso proposto. A adequada intervenção implicará em reuniões periódicas entre os setores de pedagogia e assistência estudantil, com coordenação do curso, chefia de departamento de ensino e professores, para que se identifique a necessidade da devida alteração de percurso das atividades desenvolvidas; onde a utilização da ferramenta IFCE em números como instrumento de acompanhamento à permanência e êxito discente será um dos instrumentos balizadores ‘para a condução de novos rumos’ a fim de que se institua um monitoramento bem sistematizado, permitindo, ao aluno, ajustes que o auxiliem e o mantenham em consonância com seus colegas.

As atividades da Coordenadoria Técnico - Pedagógica – CTP sempre convergem para o sucesso do desempenho acadêmico dos estudantes. Nesse sentido, para o bom desenvolvimento de suas atividades, esse setor precisa planejá-las, acompanhá-las, no que diz respeito ao seu desenvolvimento, e ainda, avaliar os resultados alcançados para não perder o foco da atuação.

A CTP, no IFCE, é o setor responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação de ações pedagógicas desenvolvidas no *campus* com vistas à formulação e reformulação contínua de intervenções pedagógicas que favoreçam o alcance de resultados satisfatórios quanto ao processo ensino-aprendizagem.

A atuação da CTP é embasada nos fundamentos e pressupostos teóricos educacionais, nos princípios legais da Educação Brasileira. A atuação desse setor encontra-se em consonância com a Missão Institucional do IFCE.

Convém destacar que as atribuições desse setor são inter - relacionadas e interinfluentes, pois, o modo como são conduzidas afetam de alguma forma as ações dos outros setores da instituição.

Desta forma é importante, a soma dos esforços dos setores (Gestão de Ensino, Professores, Coordenações de cursos, Assistência Estudantil, setor de Psicologia, Biblioteca, Pesquisa, Extensão, entre outros, que, também tratam com o corpo discente) do *campus*.

O envolvimento, participação e colaboração destes de forma direta ou indireta colaboram com a redução contínua da evasão e da retenção acadêmica.

O desenvolvimento do discente, na perspectiva da formação didático pedagógica efetiva-se a partir da soma de esforços coletivos. E para a obtenção do êxito, a Assistência Estudantil compreende uma perspectiva da educação como direito e um compromisso com a formação integral do sujeito. Configura-se como uma política pública que estabelece um conjunto de ações que buscam reduzir as desigualdades socioeconômicas e promover a justiça social no percurso formativo dos estudantes.

Esta destina-se aos estudantes matriculados na Rede EPCT, independente de nível e modalidade de ensino, prioritariamente os que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Entendendo vulnerabilidade Social como processos de exclusão, discriminação ou enfraquecimento dos grupos sociais e sua capacidade de reação, como situação decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivo-relacionais e de pertencimento social e territorial.

O setor de Assistência Estudantil do IFCE Caucaia conta com os serviços de Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Serviço Social. Os referidos serviços contam cada um com 01 (um) profissional. Vale salientar, que o serviço de Enfermagem tem previsão para admissão de 01 (um) novo Enfermeiro e de 01 (um) técnico em enfermagem.

13.1. Serviço Social

O serviço social atua no âmbito das relações sociais junto a indivíduos, famílias, grupos, comunidade e movimentos sociais desenvolvendo ações de

fortalecimento da autonomia, da participação e do exercício da cidadania. Tem como princípios a defesa dos direitos humanos, da justiça social e da liberdade como valor ético central.

Parágrafo único - As ações desenvolvidas pelo profissional são:

I - Incentivar a participação democrática do discente, como sujeito de direitos, no espaço educacional, favorecendo o seu acesso ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);

II - Planejar, executar e monitorar as ações relacionadas aos auxílios da assistência estudantil;

III - Realizar pesquisas de natureza socioeconômica e familiar para caracterização da população discente, contribuindo na identificação e intervenção dos fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, visando a permanência e o êxito dos estudantes;

IV- Participar de equipes multidisciplinares para a elaboração e execução de programas e projetos sociais voltados a temas relevantes como saúde, violência, cultura, cidadania, direitos sociais e humanos (questão racial, de gênero, orientação sexual, deficiência, políticas afirmativas, dentre outros);

V - Elaborar relatórios, pareceres e manifestações técnicas, quando solicitado, para subsidiar decisões institucionais e promover o acesso aos direitos sociais dos discentes;

VI - Realizar parcerias e articular as instituições locais e/ou regionais contribuindo para a minimização das vulnerabilidades enfrentadas pelos alunos e famílias;

VII - Realizar visitas domiciliares com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio-familiar do discente, de forma a assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente e com qualidade;

VIII - Orientar os discentes e seus familiares sobre os seus direitos, de modo a reforçar o seu poder reivindicatório junto às instituições responsáveis pela execução das políticas sociais;

IX - Incentivar a atuação dos estudantes em suas entidades político-representativas, realizando atividades sócio-educativas, estimulando o debate acerca das diversidades e da pluralidade;

X - Assessorar a gestão do campus em relação ao orçamento da Assistência Estudantil.

13.1.1. Auxílios disponibilizados no *campus* Caucaia:

Auxílio moradia; auxílio alimentação; auxílio transporte; auxílio óculos; auxílio visitas e viagens técnicas; auxílio acadêmico; auxílio didático-pedagógico; auxílio discentes mães/pais; auxílio formação e pré-embarque internacional.

13.2. Enfermagem

13.2.1. Descrição das atividades realizadas:

- Consulta de enfermagem;
- Atendimento ambulatorial;
- Palestras/educação em saúde;
- Ações preventivas contra DST/AIDS (com dispensação de preservativos);
- Orientações de planejamento familiar;
- Atendimento de primeiros socorros;
- Encaminhamento do usuário para atendimento de saúde em situações específicas;
- Visita domiciliar.

13.3. Psicologia

O serviço de psicologia apoia a promoção do processo educativo dos sujeitos que compõem a comunidade escolar, valorizando a escuta psicológica. Entre as ações desenvolvidas estão:

I - Acolhimento;

II - Acompanhamento;

III - Avaliação psicológica;

IV - Orientação de discentes e comunidade escolar;

V - Assessoria e/ou participação nos projetos coletivos, buscando a interlocução dos atores protagonistas nos planejamentos e ações educacionais;

VI - Visitas domiciliares; mapeamento da rede de apoio e reflexão sobre os aspectos institucionais.

§ 1º A ênfase do trabalho do psicólogo escolar educacional está na dimensão preventiva da atuação, comprometida com a transformação social, evidenciada em intervenções educativas sobre as demandas dos sujeitos e sobre o contexto educacional.

13.4. Nutrição

O trabalho do serviço de nutrição tem por objetivos:

I - Desenvolver atividades de educação alimentar e nutricional, tais como oficinas, palestras, elaboração e exposição de material educativo, visando a promoção de hábitos alimentares saudáveis;

II - Interagir com a equipe multiprofissional da saúde objetivando a realização de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças de forma interdisciplinar.

14. BIBLIOTECA: INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

14.1. Infraestrutura Física Disponível

- 110m² de área;
- 27 assentos;
- 02 salas de estudos em grupo com 01 mesa e quatro cadeiras, cada;
- 05 mesas de estudo e pesquisa;
- 07 terminais de internet;
- 01 balcão de atendimento e administração com 03 computadores;
- 04 birôs;
- 01 impressora;
- 01 sistema de segurança para bibliotecas eletromagnético com 01 antena e 02 magnetizador/desmagnetizador;
- 03 centrais de ar condicionado 12.000 btus;

- 21 estantes face dupla;
- 05 estantes face simples;
- 01 estante expositor;
- Internet disponível.

14.2. Acervo Bibliográfico Disponível

- 523 obras (em anexo) e 2020 exemplares, sendo 1590 exemplares modo compra e 430 modo doações;
- Assinatura anual dos periódicos: Revista Superinteressante, Jornal Diário do Nordeste, Jornal O Povo;
- Biblioteca Virtual Universitária com acesso a mais de 4066 livros virtuais para servidores e discentes através da matrícula SIAPE ou matrícula acadêmica;
- Acesso livre ao Portal da Capes;
- Assinatura anual de 71 normas da ABNT *on line*.

14.3. Materiais e equipamentos a serem adquiridos

- Assinaturas de revistas técnicas das áreas dos cursos oferecidos (no mínimo 02 periódicos por curso);
- Aquisição de acervo para os portadores de necessidades especiais: áudio-book (acervo inicial de 50) e livros em braile (acervo inicial de 50);
- Aquisição de livros de conhecimento gerais (literatura e etc.) para a formação plena dos discentes (100 obras, mínimo de 02 exemplares);
- Aquisição de novas mesas e cadeiras para estudos individuais e em grupo (05 mesas para grupo – 20 cadeiras e 07 cabines individuais – 07 cadeiras).

14.4. Recursos disponíveis para atendimento aos discentes com NEE

- O que dispomos para esse público com necessidades educacionais específicas é somente a disposição de nosso mobiliário para livre trânsito de cadeirantes.

14.5. Serviços disponibilizados

- Trabalhamos com o sistema de gerenciamento de bibliotecas Sophia todo automatizado e prestamos os seguintes serviços: empréstimos, devoluções, reservas, renovações, consultas ao acervo presencial e treinamento de usuários;

- Dispomos de todo acervo on-line oferecendo ao usuário as consultas, renovações e reservas on-line.

15. LABORATÓRIOS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

15.1. Salas de Aula

Salas de aula	Área (m ²)	Nº Alunos	Finalidade
Sala 01	50,0	35	Aulas teóricas
Sala 02	50,0	35	Aulas teóricas
Sala 03	50,0	35	Aulas teóricas

15.2. Laboratório de Informática

Área (m ²)	Nº Alunos	Finalidade
52,7	40	Aulas práticas

15.2.1. Materiais e Equipamentos

Equipamentos	Quant
Computador Pentium core 2 duo, 2 Gb de RAM, HDD de 500 Gb, placa de rede wireless, leitor de cartões	30

16. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE

Disciplinas	Nome	Vínculo	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Ética e Responsabilidade Social; Gestão organizacional, Fundamentos de Logística, Empreendedorismo, Gestão de Pessoas, Gestão de Marketing, Gestão de Estoques, Logística Internacional, Gestão da Cadeia de Suprimentos.	Fabício Augusto de Freitas Melo	DE/Efetivo	Bacharelado em Administração - UECE	-	Mestrado em Administração - UECE	-
Gestão da Produção e Operações, Movimentação de Materiais e Armazenagem, Gestão de Compras e Suprimentos, Custos Logísticos, Sistemas de Informação Logística, Logística Reversa, Gestão de Transportes e Distribuição Física.	Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda	DE/Efetivo	Bacharelado em Engenharia Mecânica	Engenharia de Produção - UNIFOR / Logística e Distribuição - UCSAL	-	-
Comunicação e Redação Empresarial	Aurenivia Ferreira da Silva	DE/Efetivo	Licenciatura em Letras Portugês/Literatura - UECE	Ensino de Língua Portuguesa - UECE	Linguística - UFC	-
	Lilian Aparecida Mudado Suassuna	DE/Efetivo	Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa -	-	-	-

	Martins		UECE			
	Tatiane de Aguiar Souza Galvão	DE/Efetivo	Licenciatura em Letras-Espanhol - UECE	-	Linguística Aplicada - UECE	-
Estatística, Matemática Financeira	Carlos Henrique Lima de Moura	DE/Efetivo	Licenciatura em Matemática - UFC	-	-	-
	Luis Farias Maia	DE/Efetivo	Licenciatura em Matemática	-	Matemática - UFC	-
Higiene e Segurança no Trabalho, Gestão da Qualidade	Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira	DE/Efetivo	Bacharelado em Engenharia Química - UFC / Formação Pedagógica - UNISUL	-	Engenharia Mecânica - UNESP	Engenharia Civil - UFC
Informática	George Harrison de Alcântara Bastos	DE/Efetivo	Bacharelado em Engenharia Elétrica - UFC	-	Engenharia Elétrica - UFC	Em andamento em Engenharia Elétrica - UFC
Inglês Instrumental I e II	Patrícia Lana Pinheiro Guerreiro	DE/Efetivo	Licenciatura em Letras Português-Inglês/Literatura Portuguesa/Inglesa - UFU	Linguística Aplicada - UFU	Linguística - UFC	Educação - UNESP

17. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nome	Cargo/Função (Lotação)	Formação
Marcília Maria Soares Barbosa Macedo	Pedagoga/Coordenadora Técnico-Pedagógica (CTP)	Graduação em Pedagogia (UECE), Especialização Educação Especial (INTA) e Gestão Escolar (UDESC), Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas
Edilene Teles da Silva	Pedagoga (CTP)	Graduação em Pedagogia (UESC), Especialização em Educação Infantil (UESC)
Iveline de Souza Lima	Técnica em Assuntos Educacionais (CTP)	Licenciatura em Letras (UECE), Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (UVA)
Francisco Reginaldo Alves Batista Aguiar	Técnico em Assuntos Educacionais/Coordenador de Controle Acadêmico (CCA)	Licenciatura em Educação Física (UFC), Especialização em Gestão Educacional (FAERPI)
Paulo Henrique Sabóia Teixeira	Assistente em Administração (CCA)	-
Ronaldo Caminha Gerônimo	Assistente em Administração (DE)	-

Rannádia da Silva Virgulino	Bibliotecária (Biblioteca)	Graduação em Biblioteconomia (UFC), Especialização em Pesquisa Científica (UECE)
Marcelo Ferreira da Silva	Assistente em Administração (Biblioteca)	Graduação em andamento em Serviço Social (UECE)
Antônio Leandro Martins Cândido	Auxiliar de Biblioteca (Biblioteca)	Graduação em andamento em Bacharelado em Ciências da Computação (IFCE)
Edilene Teixeira da Silva	Auxiliar de Biblioteca (Biblioteca)	Graduação em andamento em Biblioteconomia
Fills Ribeiro Sousa	Assistente de Alunos (DE)	Graduação em andamento em Pedagogia
Márcia Maria Pinto Bandeira Malafaia	Assistente de Alunos (DE)	Graduação em Pedagogia

18. EMISSÃO DE DIPLOMAS

Conforme o ROD, aos concluintes dos cursos técnicos serão conferidos o diploma de técnico na respectiva habilitação profissional, conforme descrito no referido regulamento, artigo 167.

“[...] II. diploma de técnico – para egressos de cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes;”

Quanto ao prazo de inserção do número do cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) nos diplomas dos concluintes do curso técnico, o prazo será de até 30 dias.

19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Luis Botelho (org.). Cultura, currículos e Identidade. Ed. UFC. Fortaleza, 2004.

BOCCHI, A.; GASPARETTO; O. **Os cursos técnicos e a empregabilidade: a análise de sua efetividade do ponto de vista dos alunos e do setor empregador.** 2007. Disponível em: <http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/os_cursos_tecnicos_e_a_empregabilidade.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.154/2004, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Página 142, 26 de julho de 2004.

- _____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional do MEC**. 3. ed. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 set. 2016.
- _____. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996. (Versão com as devidas alterações disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm).
- _____. Congresso Nacional. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF de 26 de setembro de 2008.
- _____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 16, de 05 de outubro de 1999, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, de 25 de novembro de 1999.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 39, de 08 de dezembro de 2004 **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, de dezembro de 1999.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 11, de 12 de junho de 2008. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, de junho de 2008.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 04, de 08 de dezembro de 1999, **Documenta**, 08 Brasília, nº 459, p. 277-306, dez. 1999.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 03 de fevereiro de 2005, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01 de 11 de março de 2005.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, de 27 de outubro de 2005, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, de 11 de novembro de 2005.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, 09 de julho de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, de 10 de julho de 2008.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01 de 31 de janeiro de 2012.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01 de 21 de setembro de 2012.
- CONSELHO DE ALTOS ESTUDOS E ASSUNTOS ESTRATÉGICOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ – CAECE. **Cenário Atual do Complexo Industrial e Portuário do Pecém**. 2013. Disponível em: <http://www.al.ce.gov.br/phocadownload/Cenario_Porto_do_Pecem_15-02-13.pdf> Acesso em: 16 set. 2016.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Ed. Líber, Fortaleza, 2008.

IFCE. **Visão, missão e valores**. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/sobre-o-ifce/visao-missao-e-valores>>. Acesso em: 15 set. 2016.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletroeletrônica do campus Caucaia**. Caucaia, 2014.

_____. **Regulamento da Organização Didática, ROD**. Fortaleza, 2015.

IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Logística do campus São Gonçalo do Amarante**. São Gonçalo do Amarante, 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Fabr%C3%ADcio%20Melo/Downloads/Tecnico%20Integrado%20em%20Logistica%202012.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

JORNAL O POVO. **ZPE do Pecém: a indução do desenvolvimento do Ceará**. 15/08/2016. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/opiniaio/2016/08/15/noticiasjornalopiniao,3647781/zpe-do-pecem-a-inducao-do-desenvolvimento-do-ceara.shtml>>. Acesso em: 16 set. 2016.

LIMA, S. de C.; AZEVEDO, H. B. de. Propostas de atividades para a oferta subsequente no ensino de língua inglesa na educação profissional. # **Tear**: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.1, n.2, 2012.

OCDE, **“Nota sobre o país: Brasil”**, Disponível em: <<http://www.oecd.org/edu/school/TALIS-2013-country-note-Brazil-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2016.